ANNO XXXIX. NUMERO 45.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 25 DE FEVEREIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.
ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. S. Margarida de Cortona f.
24 Terça. S. Mathias ap.; S. Pretextato b.
25 Quarta. Sr. Cesario e Dionysio mm.
26 Quinta. S. Pedro Damião b. dr. e card.
27 Sexta. Os mysterios da paixão de N. Senhor.
28 Sabbado. S. Romão ab.; S. Cerelo m.
1 Domingo. Sr. Leitberto e Eudocia mm.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de fevereiro de 1863.

Officio ao presidente do Ceará.—Passo ás mãos de V. Exc. a inclusa relação dos objectos, que o director do arsenal de guerra fez embarcar com destino a essa provincia, no vapor *Jaguaribe*.—Neste sentido officiou-se aos Exms. presidentes da Parahiba e Rio Grande do Norte.

Dito ao presidente da relação.—Haja V. S. de emittir o seu parecer acerca da duvida proposta pelo juiz de paz do 1º districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, no incluso officio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communicando-me o inspector do arsenal de marinha, em officio de 20 do corrente, que nomeara interinamente a Joaquim Ferreira Lima para o lugar de 2º enfermeiro da enfermaria de marinha por haver Francisco Vicente Valim desamparado o respectivo lugar; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S., que, em officio de 20 do corrente, participou-me o inspector do arsenal de marinha ter nomeado a Mathias Benedicto do Rego para servir o lugar de cosinheiro da enfermaria de marinha.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—A vista da inclusa conta, em duplicata, mande V. S. indemnisar a repartição de marinha da quantia de 484$900, em que importam duas peças de cabo de linho, e um ancorote fornecidos pelo arsenal de marinha para o serviço do presidio de Fernando.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—A vista dos conhecimentos passados pelo arsenal de guerra mande V. S. pagar a Francisco Gonçalves de Arruda como solicitou o conselho administrativo, em officio de 19 do corrente, a quantia de 150$, em que importam os 97 pãos de alcapire, de que trata o meu officio de 19 deste mez.—Communicou-se ao inspector do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Devolvo a V. S. os documentos, que acompanharam o seu officio n. 2 de 2 de janeiro proximo findo, afim de que seja pago ao gerente da companhia Pernambucana, quando a essa repartição chegarem as ordens que foram solicitadas do ministerio da fazenda e por conta da verba—conducção e sustento dos presos do actual exercicio de 1862 a 1863 conforme me foi communicado por aviso do ministerio da justiça de 31 de janeiro deste anno a quantia, de 104$ proveniente das passagens constantes dos referidos documentos.

Dito ao inspector do arsenal de guerra.—Mande V. S., com a urgencia necessaria, concertar o armamento que lhe for remettido pelos commandantes dos corpos da guarda nacional deste municipio, fazendo entregar se já estiver concertado, o que para semelhante fim foi remettido, anteriormente a esse arsenal.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Expeça V. S. as suas ordens para que seja recebida nesse arsenal a africana livre Felicidade, que, segundo declarou o provedor da Santa Casa de Misericordia, em officio de 18 do corrente, não deve continuar no serviço da casa dos expostos.—Communicou-se ao provedor da Santa Casa.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. substituir as tres traves que se encontraram arruinadas no quartel da Soledade, não excedendo a despeza respectiva da quantia de 36$ declarada por V. S., em seu officio n. 27 de 20 do corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Faça V. S. executar, com a maior brevidade possivel, a obra do acrescimo do cano de esgoto do quintal da companhia de cavallaria, para que foi autorisado por officio de 5 do corrente, visto ser ella necessaria para continuação do cano, que se está construindo, entre o theatro de Santa Isabel, e a ponte da Boa-Vista.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fazer com urgencia os concertos de que necessita o forte do Buraco, não excedendo a respectiva despeza á quantia de 310$200, em que foram por V. S. orçados segundo o seu officio de 18 do corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior de Nazareth.—Deferindo o requerimento do tenente da 6ª companhia do batalhão n. 18 de infantaria da guarda nacional desse municipio, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, sobre que V. S. informou, em seu officio de 29 de janeiro ultimo, o autoriso a mandar passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto ter elle fixado a sua residencia no municipio do Recife.

Dito ao juiz de direito da comarca do Bonito.—Ao officio de 8 do corrente em que Vmc. pedio para ser paga a Domingos José Ferreira Guimarães a quantia de quarenta e nove mil rs. despendida com o transporte do Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra para a villa de S. Bento, e com o de medicamentos para a povoação de Bebedouro, respondo dizendo-lhe que só esta ultima despeza, que é de 4$, pode ser paga pelos cofres publicos, vindo o recibo que devolvo em duplicata, mas não aquella que deve correr por conta do referido Dr. e por isso devolvo-lhe os quatro recibos, que acompanharam o seu citado officio.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, aos soldados Francisco Manoel do Rego Barros e Francisco Antonio Borges de Farias.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—O presidente da provincia resolve nomear a João Paulo Ferreira para o lugar de mordomo do gymnasio provincial.—Communicou-se ao director geral de instrucção publica.

Despachos do dia 21 de fevereiro de 1863.

Requerimentos.

Antonio do O' do Nascimento.—Como requer.
Capitão Candido Leal Ferreira.—Como requer.
Germana, africana livre.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.
Guilherme Augusto d'Athayde.—Informe o Dr. juiz municipal da 2ª vara desta cidade.
Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes.—Informe o Sr. commandante superior do municipio do Recife.

EDITAL.

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, em 21 de fevereiro de 1863.—Pela secretaria do governo, se faz publico o aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 27 de janeiro ultimo, para conhecimento dos senhores engenheiros em serviço da provincia.

N. 1.—Circular.—Directoria das obras publicas e navegação.—2.ª secção.—Rio de Janeiro, ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 27 de janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo as instrucções, que baixaram com a circular deste ministerio de 27 de outubro do anno proximo passado, determinado no art. 1º, que os engenheiros em serviço das provincias assignalem a posição geographica das povoações, em que temporaria ou permanentemente estacionarem, tomando como primeiro meridiano o que passa pelo ponto culminante da montanha denominada—Pão de Assucar,—convém informar á V. Exc., para que o faça constar aos mesmos engenheiros, que, segundo os esclarecimentos prestados pelo director do observatorio astronomico a latitude do ponto mais elevado do—Pão de Assucar—é 22º 56' 27" 98 ao sul, excedendo a do observatorio de 0º 2' 36." 98. e a longitude do é Oeste de Greenwick é de 43º 3' 30," 85 ou 2h 52m 14. 59, defferindo da do observatorio em 0º 6' 59," 61 ou 0.h 0.m 3." 97. Se esta longitude se quizer contar de Paris deve á ser augmentada de 2º 20' 15" 75 ou 0h 9m 21." 50.

Deus guarde á V. Exc.—João Lins Vieira Cansanção do Sinimbú.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

João Rodrigues Chaves.

EXTERIOR.

AMENIDADES DIPLOMATICAS.

Entre os ministros americano e britannico, na côrte do Brasil, deu-se a seguinte correspondencia.

MR. CHRISTIE AO GENERAL WEBB.

QUINTA-FEIRA DE MANHÃA, 6 DE NOVEMBRO DE 1862.

Senhor.—Mr. Brodie fez-me sciente de uma conversação que se passára hontem entre elle e vós, e mostrou-me as cartas que se trocaram. Parece que estaes indisposto comigo, por isso que dizeis que eu violei um contrato, feito *depois de haver aceitado vossa ampla apologia na casa de Mr. Glinka*, e que eu ao depois vos «havia trahido.»

Pensaria que vós me darieis occasião de contestar uma tal imputação, antes de haveres dado credito e de fallares á respeito della. Ha poucos dias, em vossa propria casa, me accusastes, por ouvir dizer, ou por imaginação, de uma acção, que não considero nem amiga, nem tão pouco cavalheira, fazendo certas allusões especiaes todas as quaes eram uma ficção, e eu immediatamente vos disse isso, e destrui vossa accusação impensada. Peço-vos agora, outra vez, licença para vos dizer *que neste caso vós estaes completamente em erro*, que eu não violei meu contrato, nem vos trahi. Peija-me o ser necessario negar uma semelhante accusação feita por uma pessoa collocada na posição de ministro dos Estados-Unidos, e *admiro-me de que vós acreditasseis em tal calumnia, e a assegurasseis sem que primeiro vos dirigisseis á mim.*

Me é, porem, agradavel ver que dizeis, e se eu fiz á Mr. Christie uma injustiça, procura-lo-hei, e francamente reconhecerei o meu erro, e pedirei perdão.»—Tenho a honra de ser, senhor, vosso mui obediente e humilde servo.

Assignado.—W. D Christie.—O general Webb á Mr. Christie.

Legação dos Estados Unidos.—Petropolis 6 de novembro de 1862.

Senhor.—Vossa carta desta data foi agora mesmo posta em meu poder. Dizeis «parece que estaes indisposto comigo, por isso que dizeis que eu violei um contrato, *feito depois de haver aceitado vossa ampla apologia na casa de Mr. Glinka*;» eu distinctamente nego que nada disso teve lugar em minha carta ao vosso ajudante, que assumio a direcção de vossos negocios até depois da partida do vapor, desculpando-vos o estares mui doente para poderdes attender á isso, apezar de que bem sabia elle que vos estaveis preparando afim de receberdes convivas para jantarem na occasião em que elle escrevia, e que havieis durante o dia convidado mais amigos.

Elle, porem, tão depressa recebeu minha resposta, como vo-la submetteu, doente como estaveis! e não parece que tivesseis *previamente* visto a carta que elle me dirigio.

Nem em minha resposta á sua extraordinaria carta, na qual elle se constituia o guarda de vossa honra, e annunciava a intenção de «fazer eu mesmo um relatorio ao conde Russell, sem informar por agora á Mr. Christie,» nem em outra qualquer occasião, ou debaixo de quaesquer outras circumstancias tenho dito, ou escripto, cousa alguma que garantisse vossa gratuita e offensiva allusão de vos haver eu feito uma *ampla apologia* na casa de Mr. Glinka. Porem, em vez de questionar ácerca de termos, deixemos os simples factos do caso fallarem por si mesmos. Na casa de Mr. Glinka, o ministro russo, na quinta-feira de tarde, 30 de outubro, e na presença dos ministros da Prussia e da Russia, do secretario da legação russa, e pelo menos de *uma* senhora, vós usasteis para comigo de uma linguagem muito mais propria de um lacaio do que de um ministro inglez; eu promptamente «declarei ser isso uma malcreação—e disse que estava acostumado á punir malcreação—um máo costume talvez, porem um *habito* em que estou; e por Deos que me fez, se vós fordes outra vez malcreado para comigo eu vos punirei.»

A' isto não destes resposta alguma, e depois de se haver passado algum tempo eu retirei-me. Vós, Mr. Glinka e Mr. Fichman tiveram então uma consulta a respeito do que se havia passado, e ao depois elles vieram ter comigo, e disseram que a questão devia arranjar-se immediatamente, ou um encontro teria lugar pela manhãa, e que vós tinheis *resolvido* me desafiar se não se arranjasse este negocio logo, e que tinheis depositado toda a questão em suas mãos, etc.

Eu respondi que, quanto a entrevista estava prompto á da-la ao *nascer do sol*, e no intuito de poupar negociações desnecessarias eu poderia logo os informar de que debaixo de nenhumas circumstancias imaginaveis faria a menor concessão, até que tivesseis declarado que quando dissestas o que havieis dito, não tinheis em mente offensa alguma, e estaveis arrependido de haver empregado tal linguagem, e a retiraveis, por cuja occasião teria eu muito prazer em retirar tambem a minha expressão.

E eu pedi mui particularmente que não viessem ter comigo com outra qualquer proposição, pois certamente não lhe a daria ouvidos. Depois de um intervallo obsteram estes cavalheiros, disseram, «nós estamos autorisados por Mr. Christie, que collocou a presente questão em nossas mãos, á vos dizer que quando elle usou da expressão de que vos ressentisteis, não tinha intenção de vos offender, que elle está arrependido de tê-la usado, e a retira.» Eu, por conseguinte, dirigi-me directamente a vós, acompanhado dos dous cavalheiros, e vos disse. «Entendo Mr. Christie, segundo estes senhores, que quando usasteis da expressão, com a qual me estimulei, vós não tinheis tenção de me offender, que estaes arrependido de a haver empregado, e a retiraes. Procedendo deste modo vós me daes muito prazer, e eu de muito boa mente retiro toda e qualquer palavra, ou má expressão de que usei, e vos offereço minha mão em reconciliação.»

E' desnecessario alludir á alguma pequena discussão entre vós e nossos amigos, mas, quando Mr. Glinka exprimio o seu contentamento de que tudo seria agora outra vez paz em nosso pequeno circulo diplomatico, eu disse que tambem me regosijava mui sinceramente com esta grata conclusão de uma occurrencia desagradavel, e que comigo o passado ficaria envolto no esquecimento, para nunca mais ser recordado. Vós reiterastes o mesmo sentimento, e todos nós voltámos para a casa satisfeitos com a feliz terminação de um negocio mui desagradavel. Agora, senhor, é ou não esta a historia correcta do que se passou, omittindo-se algumas particularidades que me não concernem? Se fôr; onde, permitti que pergunte, achais garantia para a impudente e gratuita asserção de que eu vos fiz uma «*ampla apologia na casa de Mr. Glinka*»? Se no vosso juizo esta referencia não é certa, torna se dever vosso obter de Mr. Glinka e de Mr. Fichman suas versões do caso; e se o que elles disserem corresponder com o que eu digo, como certamente o farão, espero que retirareis a carta offensiva, á qual serve esta de resposta, que é bem provavel vos fosse devolvida sem resposta, e permitti-me aqui observar, que em toda a futura correspondencia entre nós, vossas cartas devem relatar somente as materias em discussão, e que não introduzireis novos assumptos estranhos á questão.

Mui respeitosamente vosso obediente servo.

Assignado.—*J. Watson Webb.* — W. D Christie.—A' S. Exc.

Resposta de Mr. Christie á carta de 6 de novembro do general Webb.

Petropolis, 6 de novembro de 1862.

Senhor.—Depois de haver recebido vossa carta desta tarde, eu declino corresponder-me mais comvosco, e transmitto as questões havidas entre nós ao meu governo, debaixo de cujas ordens fico.

Tenho a honra de ser vosso mui obediente e humilde servo.

Assignado.—*W. D. Christie.*—A' S. Exc. o general Webb.

O general Webb ao conde Russell.

Legação dos Estados-Unidos, Petropolis, Brasil, Novembro, 7 de 1862 ás 2 horas da manhãa.

My Lord. — Circumstancias inteiramente além do meu alcance parecem actuar imperativamente sobre mim em defeza de um mui amavel joven e cavalleiro, addido á legação britannica nesta côrte, e trazer ao conhecimento de V. Exc. uma desintelligencia havida entre o ministerio aqui de S. M. Britannica e eu. Mr. Christie, não bastante contente de haver brigado com os representantes da Russia, Austria, Prussia e o internuncio do papa, julgou opportuno, ou de melhor conveniencia tambem estabelecer uma questão comigo. Isto não deve sorprender aquelles que bem o conhecem; e não admirará a V. Exc. quando eu relatar um simples caso conhecido de todos os membros do corpo diplomatico, excepto daquelle a quem mais elle interessa, o ministro austriaco Mr. Von Sonnlerthnez:

Madama Webb dá partida todas as terças-feiras á noite. Os carros do Rio chegam ás 5 horas da tarde. Na terça-feira da noite de 28 de outubro, o ministro prusso e sua senhora, e Mr. Von Sonnlerthnez vieram do Rio, e pouco antes da hora da nossa *soirée*, eu fui ao hotel onde elles estavam afim de acompanha-los até á minha casa. Não se achando elles promptos para me acompanharem, voltei, e encontrei reunidos no nosso salão Mr. Christie e sua familia, e os demais convidados nossos, excepto Mr. Glinka e sua filha, aos quaes annunciei o facto da vinda de Mr. Fichman e sua esposa, que deveriam dentro de pouco tempo se reunir comnosco. Mr. Christie immediatamente perguntou publicamente á madama Webb:

«Podeis informar-me se Mr. Sonnlerthnez vem como ministro austriaco, ou como um addido á legação da Prussia?»

Prompta e emphaticamente disse madama Webb:

«Mr. Christie, nós somente conhecemos Mr. Sonnlerthnez como ministro austriaco.»

Eu não commentarei acerca do modo por que esta mui gratuita satyra a um collega fôra recebida; porém os bons sentimentos de todos, e um sincero desejo de conservar a harmonia no nosso pequeno circulo diplomatico evitou que isto fosse narrado a Mr. Sonnlerthnez, que até esta data ainda não teve conhecimento.

Do merecimento da minha controversia com Mr. Christie não é meu fim tratar aqui. Ella é um assumpto entre mim e Mr. Christie, e entre mim e o meu governo. Mas, Mr. Frederic H. North, um dos vossos addidos attrahio a si a inimizade e perseguição de Mr. Christie por ter simplesmente recusado, como qualquer cavalleiro naturalmente o faria, que seu ministro interviesse nas suas transacções sociaes.

A alternativa foi-lhe distinctamente apresentada de tomar parte na briga de Mr. Christie, ou de consentir na suspensão de nossas relações pessoaes. Esta alternativa foi formalmente apresentada por Mr. Christie na manhãa de ultima sexta-feira, em cuja occasião Mr. North fora convidado para jantar na legação britannica, onde encontraria Mr. Fehmen e sua mulher, e Mr. Sonnlerthnez, porém Mr. North preferindo sua independencia, como cavalleiro, á amisade de Mr. Christie, não tem desde então frequentado sua casa; e mesmo quando foi hoje informado por Mr. Biddle, (como parece deprehender-se de sua carta dirigida a Mr. Christie) que se elle fosse com a minha carta seria recebido, elle o fez, mas não fallou com Mr. Christie. Quando Mr. Brodie, na terça-feira passada, em nome de Mr. Christie pedio instantemente á Mr. North que não nos visitasse, porém que mandasse uma desculpa, dizendo que estava occupado em copiar officios para seguirem no paquete, Mr. North disse que isso não era verdade. Mr. Brodie propoz então remediar isso dando-lhe mais que fazer, do que elle podia com certeza executar. Mr. North declinou tomar parte neste trama, mas Mr. Brodie apresentou uma porção de trabalho da parte de Mr. Christie, que era physicamente impossivel que Mr. North o fizesse dentro do tempo descripto, porém prometteu trabalhar até que estivesse muito cançado para continuar nos seus affazeres! Mr. Christie possue o direito legal, ou ao menos pela sua posição o poder de tomar sua perseguição á Mr. North, no estado fraco de saude em que está, mui desagradavel; e dos seus bem conhecidos precedentes, e do seu total menosprezo á verdade, e de todas as qualidades cavalheirescas, como vê-se pela inclusa correspondencia, não posso duvidar qual será a sua carreira.

Eis aqui a razão pela qual incommodo a V. Exc. com esta communicação.

Eu esperava, como demonstra a minha nota de hontem á noite dirigida á Mr. Brodie, que Mr. Christie tivesse visto e admittido a propriedade de não incommodar a V. Exc. ao menos por este paquete com qualquer communicação acerca deste assumpto. Em verdade elle estava empenhado, como homem de honra por pedido de Mr. Brodie, e meu consentimento, para que a questão se concluisse. Mas, não tendo fé de que elle proceda como o fará um cavalleiro, logo mui cedo da manhãa de hoje, ou ante-hontem, quinta-feira, pois estamos agora na sexta-feira ás 2 horas da manhãa, eu dirigi uma nota a Mr. North, cuja copia inclusa a achareis, pedindo-lhe que procurasse captar a approvação de Mr. Christie acerca da accommodação feita por mim com Mr Brodie. Quando, porém Mr. Brodie foi a Mr. Christie com a minha nota, tendo Mr. North ordem de *não* ir á sua casa, elle *Mr. Christie* recusou receber uma nota dirigida a Mr. North, salvo se fosse entregue por Mr. North mesmo ou Mr. Brodie, por conseguinte foi Mr. North promptamente á casa de Mr. Christie, e se lhe recusou a entrada. Elle então mandou a nota pelo seu criado, que depois de lhe terem asseverado que Mr. Christie achava-se em seu gabinete, e de ter esperado meia hora pela resposta, disseram-lhe que Mr. Christie não estava ahi, e que era escusado esperar. Mr. North mandou então um criado para a casa de Mr. Christie, e que ahi permanecesse até que recebesse a resposta á sua carta, juntamente com a inclusa. A's 11 horas da noite, e não antes disso, lhe deram a nota de Mr. Brodie, porém a nota inclusa da qual Mr. Christie naturalmente suppoz que não havia copia, elle mui destortezmente guardou-a, e até esta hora não teve a condescendencia de dizer a Mr. North, ou a mim, quaes eram suas intenções, e mui impropriamente conservou em seu poder a minha carta dirigida a Mr. North.

Uma conducta como esta não precisa de mais commentarios além da simples narrativa do facto. A nota de Mr. Christie a mim dirigida explicará as circumstancias debaixo das quaes elle communicou a maneira infame pela qual Mr. Christie repudiou, e não observou os termos de nossa conciliação, e a obrigação mutuamente imposta pela nossa convenção de que o passado deveria ficar sepultado no esquecimento, e minha nota a Mr. North descrevendo minha entrevista com Mr. Brodie, e a nota de Mr. Christie a mim dirigida, juntamente com todas as circumstancias do caso, provam o infame desprezo da verdade da parte de Mr. Christie, que não é caracteristico de um cavalleiro, e certamente não é recommendavel n'um representante da nação ingleza.

Minha carta a Mr. Christie explica sufficientemente a natureza de nossa questão, os termos pelo qual foi conciliada, e a obrigação por ella mutuamente imposta. Tudo em relação á isto, é-me porém pessoal, e sem duvida, no tempo proprio encontrará uma decisão condigna.

Eu, portanto, termino esta longa communicação com a expressão do meu sincero sentimento de ter sido necessario incommodar á V. Exc. acerca de semelhante assumpto, e na bem fundada convicção de que stricta justiça se fará á todos; e beijando na minha sincera admiração do vosso caracter particular, e do meu profundo respeito aos vossos talentos e justiça como um diplomata, submetto em vossas mãos de minha boa mente o caso de Mr. North á consideração que deve ter.

Assignado.—*J. Watson Webb*, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos no Brasil.—A' S. Exc. o conde Russell, ministro dos negocios estrangeiros de S. M. Britannica, etc.

(Do jornal a *A Albion* de Liverpool)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

—27 de janeiro.—

Em um dos numeros passados já demos conta aos leitores do discurso pronunciado pelo Sr. conselheiro Torres Homem sobre o pedido de banco do Brasil ao governo imperial, afim de que possa elevar a sua emissão ao triplo do fundo disponivel, pedido que a directoria daquelle banco assenta nos motivos de poder, dest'arte, o banco satisfazer as necessidades da praça, e realisar operações de credito em favor do mesmo governo.

Em resposta á opinião manifestada pelo digno Sr. conselheiro Paranhos, pronunciou ainda o Sr. Torres Homem o discurso, que hoje publicamos.

«O Sr. Salles Torres Homem: — O Sr. conselheiro Paranhos, concordando com a minha opinião sobre os inconvenientes da concessão, divergio emquanto á questão da sua legalidade.

«O seu argumento principal foi que, a dar-se a intelligencia que dei ao art. 63 dos estatutos, elle tornar-se-hia inutil, nunca mais teria applicação desde que o resgate do papel do thesouro subisse ao algarismo de 10,000:000$.

«Para semelhante argumento ter valor seria preciso suppôr que o fundo disponivel do banco não pode passar do que é neste momento, e então para a emissão alcançar o triplo não seria mais necessaria a autorisação do art. 63.

«Mas S. Exc. labora em um engano; o banco logo que o estado financeiro do paiz melhore, como é de esperar, poderá elevar o seu fundo disponivel a 14 ou 15,000:000$, e neste caso a emissão do art. 18 não bastaria para dar-lhe o triplo, e seria preciso recorrer ao governo.

«Deduzidos os 10,000:000$ de emprestimo, resta ainda ao banco um capital de 20,000:000$ cuja realização pode completar pelas chamadas; e abstendo-se as quantias distribuidas ás caixas filiaes, ficam 14 ou 15,000:000$, que virão a constituir o seu fundo disponivel. Além disso, na forma da lei, o capital pode ser augmentado por simples permissão do governo, e a necessidade de invocar o art. 63 para obter-se o triplo augmentaria na mesma proporção.

«Portanto, o art. 63, util nos primeiros annos da fundação do banco, em que pequena era a somma de papel resgatado, continuará a ser util e indispensavel durante todo o tempo da sua existencia, e fica assim destruida a base do argumento do Sr. conselheiro Paranhos.

«O meu nobre amigo tambem citou a autoridade do decreto de 5 de fevereiro de 1856, o qual em verdade autorisou o banco a elevar a sua emissão até o triplo, não comprehendida a do art. 18 dos estatutos.

«Respondo que na data do referido decreto não se havia ainda começado o resgate do papel do thesouro; que a directoria do banco havia solicitado unicamente o triplo; que tenho razões para crer que o excesso da concessão proveio de mera inadvertencia; que em todo o caso esse decreto foi de encontro a uma das disposições claras e terminantes dos estatutos, o que se deve repetir.

«Apresentarei agora algumas breves observações ao honrado membro da directoria do banco que fallou por ultimo.

«Allegou elle em defesa da emissão do quadruplo que, tendo o banco do Brasil de substituir pela sua a emissão do banco Agricola, o acrescimo pedido não altera o estado da circulação.

«Primeiramente a somma das emissões reunidas dos dous bancos não passava ainda ha pouco de 23,000:000$, e hoje pode-se 28:000$. Em segundo lugar, o banco Agricola garantia a sua emissão de 7,000:000$ com o seu fundo disponivel proprio. Ora, como é que o banco do Brasil quer conservar a emissão que tinha de 16,000:000$ e augmentar mais 7,000:000$ em substituição da emissão do Agricola, e mais 5,000:000$ pelo papel-moeda resgatado; e tudo isto sem accrescentar o seu fundo disponivel! Quando a circulação fosse a mesma, haveria de menos o fundo disponivel do banco Agricola; o banco do Brasil reunio as duas emissões, sem reunir as garantias das duas caixas. O augmento do fundo disponivel seria condição essencial....

«O Sr. Gonçalves e outros Senhores:—A divida de 10,000:000$ do governo é sufficiente garantia.

«O Sr. Salles Torres Homem:—Perdoem-me os honrados membros; a divida de longo praso do governo de modo algum pode servir de garantia á emissão de um banco que tem de pagar as suas notas em ouro á primeira requisição do portador.

«Uma voz:—Então não serve de nada o emprestimo feito ao governo.

«O Sr. Salles Torres Homem:—O emprestimo feito ao governo não é um beneficio para o banco; é pelo contrario um onus a que se sujeitou em troca de outras vantagens. A emissão dos bancos constituindo uma divida exigivel a cada instante, é essencial que a garantia seja tambem immediata e esteja disponivel em seus cofres. Toda a segurança futura, todos os elementos de solvabilidade que exigem tempo para se realisarem, não são garantias da conversibilidade dos bilhetes a vista.

«O banco que possuisse riquezas fabulosas não poderia prescindir de um fundo sufficiente em caixa para sustentar o valor de suas notas pelo troco immediato. O que diremos então da garantia, que consiste em um titulo de divida com o praso de vinte annos? Se o banco se visse na impossibilidade de honrar as suas notas pela penuria de caixa, poderia acaso dizer aos portadores: «Cessei o troco, mas ficai socegados; daqui a vinte annos sereis pagos sem falta, quando o governo nos reembolsar os 10,000:000$!» Eu duvido muito de que os portadores das notas ficassem contentes com tal resposta; e duvido sobretudo de que ellas conservassem o seu valor!

«Tambem enumerou-se entre os fins da emissão do quadruplo o de fazer baixar o cambio. Confesso que é a primeira vez que ouço celebrar-se como vantagem a depressão do cambio. Sem adoptar todos os principios da chamada escola mercantil, entendia, como todo o mundo, que a elevação do cambio acima do par é um signal de prosperidade.

«Ao paiz elle traz o immenso beneficio da emigração dos capitaes estrangeiros; promove a importação espontanea dos metaes, necessarios para tornar nossa circulação sãa e solida; avantaja os emprestimos do governo na *Europa*, e torna menos dispendiosas as suas remessas para alli, no valor annual de mais de um milhão esterlino; torna mais segura e facil a posição dos bancos de circulação, preservando a sua reserva metalica do refluxo das notas, e permittindo-lhes ampliar as suas operações. Emfim, longa seria a discripção dos bens que promoveria a elevação do cambio.

«Infelizmente pouco dura essa elevação acima do par. Pelo principio do equilibrio dos metaes em todos os pontos do mundo commercial, a moeda procura o mercado em que vale mais e abandona aquelle em que vale menos. Quando o cambio acha-se acima do par traz a baixa dos preços de todos os productos; e neste circumstancia é mais vantajoso ao commercio estrangeiro importar a moeda, que subio de valor, do que a mercadoria, que barateou; e este movimento da introducção dos metaes continúa até que o par do cambio se restabeleça.

«Não é, pois, necessario que o banco do Brasil tenha o trabalho de diminuir o valor do seu papel e as suas seguranças; a natureza das cousas commerciaes incumbe-se desta tarefa.

«O Sr. Gonçalves:—Se o cambio é aqui de 27, no norte é 29.

«O Sr. Salles Torres Homem: — Mas eu não comprehendo o como é que pela baixa do cambio o nobre membro que me interrompe conseguirá estabelecer a sua uniformidade em todas as provincias. Essas differenças no cambio entre os differentes centros commerciaes do imperio provém de circumstancias locaes, que este estranho recurso não fará desapparecer.

«E' facilimo fazer cahir o cambio em toda a parte; mas essa depressão não será a mesma nas diversas provincias; em algumas o cambio continuará a ser mais alto que na capital, e então ficará sem effeito o expediente anti-economico do honrado membro.»

O Sr. Salles Torres Homem insistio de novo nas observações do seu primeiro discurso, e terminou felicitando o Sr. ministro da fazenda pelo estado prospero em que declarou achar-se o thesouro.

—28—

Publicamos hoje o discurso que, na caixa de amortisação, sobre o pedido de augmento de emissão pelo banco do Brasil, pronunciou o Sr. conselheiro Paranhos, na reunião de 17 do corrente mez.

«O Sr. conselheiro Paranhos: — Mais ainda do que o Sr. conselheiro Torres Homem devo sentir-me embaraçado, tendo de dar meu humilde parecer sobre assumpto tão transcendente, sem que podesse medita-lo com a necessaria antecipação. Todavia cumprirei o dever que me impõe o honroso convite do Sr. ministro da fazenda.

«Como disse o Sr. conselheiro Torres Homem, ha neste assumpto duas ordens de considerações, a questão de direito, e a economia ou de conveniencia.

«Quanto á primeira sinto divergir do illustrado Sr. conselheiro; quanto á segunda estou de accordo com S. Exc., se informações e argumentos se não produzirem que me convençam do contrario.

«Entendo que o governo póde conceder ao banco do Brasil, se o julgar conveniente, uma emissão além do triplo do fundo disponivel. Nas condições ordinarias de suas operações, é certo que a emissão principal daquelle banco não póde exceder o duplo do seu fundo disponivel (art. 16 dos estatutos), e esta sommada com a addicional correspondente ao papel do thesouro resgatado pelo mesmo banco tem por limite maximo o triplo da mesma base ou do fundo disponivel (artigo 18).

«E', pois, incontestavel que a emissão daquelle estabelecimento, nas suas condições normaes, jámais póde ultrapassar o triplo do fundo disponivel.

«Mas a lei de 5 de julho de 1853, e os proprios estatutos do banco fundados sobre essa lei, previram a necessidade de alterar-se aquella relação de 1 para 3 entre o fundo disponivel e a emissão do banco; e no intuito de occorrer á essa necessidade, para dar em taes circumstancias extraordinarias toda a precisa elasticidade á circulação do banco, a lei pelo seu artigo 1º, e os estatutos pelo seu artigo 63, conferiram á prudencia do governo a faculdade de que em taes casos deve elle usar.

«O artigo 63 dos estatutos permitte a emissão principal do banco, ou mais exactamente, a de que trata o artigo 16, se eleve até o triplo do fundo disponivel, sem alterar a faculdade dada ao mesmo banco, por uma bem entendida compensação, de emittir por conta do papel resgatado até á importancia deste. O limitte do triplo do fundo disponivel, a que está subordinada esta emissão addicional, nas condições normaes da circulação do banco, não tem applicação ao caso vertente; é regra que fica suspensa *ipso facto* da concessão do triplo que os estatutos autorisam com referencia ao artigo 16, isto é, á emissão principal, não contada a addicional do artigo 18. Se assim não fôra, o artigo 63 dos estatutos devera estar inscripto entre as disposições transitorias, e não como se acha entre as permanentes; porque estava previsto que, tendo feito o banco o resgate de 10,000:000$000 de papel moeda, e mesmo antes de attingir este limitte, a emissão de duplo do fundo disponivel de que trata o artigo 16, mais a addicional, de que trata o artigo 18, se elevaria ao triplo do mesmo fundo disponivel, sem que o banco precisasse de favor do governo, ou este tivesse de usar da faculdade que se reservou pelo artigo 63. A referida faculdade, admittida a opinião que combato, sómente seria applicavel durante um periodo muito curto, seria disposição transitoria, e não permanente.

«Considerando a questão em face da lei de 5 de julho de 1853, mais evidente se torna o pensamento do redactor do artigo 63 dos estatutos. Aquella lei (artigo 2º) deixou ao governo a faculdade ampla de permittir, mediante as formalidades de accordo e promulgação de um decreto que a emissão do banco do Brasil se eleve a mais do duplo do fundo disponivel. O que importa dizer que o governo póde permittir uma emissão do triplo ou superior a este limite.

«A intelligencia que dou aos estatutos do banco não é nova, não menos de dous decretos do governo a firmaram. Refiro-me ao decreto n. 1,581 de 1855, e ao de 1856 sob n. 1,711. O pensamento do governo neste segundo decreto é bem claro, permitte a emissão do triplo do fundo disponivel, não comprehendida a emissão addicional, de que trata o artigo 18 dos estatutos do banco. Não houve disposição ulterior que restringisse a faculdade conferida ao governo pela lei de 1853.

«E', portanto, meu humilde parecer, que hoje, como em 1856, o governo póde permittir, se em sua sabedoria o julgar conveniente aos interesses do banco e do publico, uma emissão superior ao triplo do fundo disponivel.

«Deverá, porém, o governo usar actualmente dessa faculdade? Sobre este ponto, não menos importante da questão, penso como o Sr. conselheiro Torres Homem, ao menos, emquanto se me não indicarem os factos ou phenomenos que induziram o banco do Brasil a pedir essa autorisação, sem duvida alguma extraordinaria, e que por isso mesmo não deve ser pedida nem concedida, senão em presença de motivos mui poderosos.

«A quadra actual não é como a de 1855 e 1856, é antes de contracção que de expansão commercial. As circumstancias do paiz não estão de todo desassombradas. Como, pois, alargar-se a emissão do banco do Brasil, alem dos seus limites ordinarios? Não me parece prudente mesmo em relação aos interesses commerciaes.

«Se encaro essa medida sob o ponto de vista em que a vejo exposta no impresso distribuido entre nós, como meio destinado a satisfazer necessidades do thesouro, menos prudente me parece ella. Emittir bilhetes do banco, não para occorrer ás necessidades da praça, mas para emprestar ao thesouro, fôra um circulo vicioso. Os resultados desta operação seriam os que descreveu o Sr. conselheiro Torres Homem; desde que essa emissão não assentasse sobre necessidades reaes e permanentes da praça, ella refluiria para logo ás caixas do banco, e este achar-se-hia em maiores embaraços afim de manter a sua reserva metalica.»

Depois de tomarem parte na discussão alguns distinctos cavalheiros, e respondendo ao Sr. conselheiro Torres Homem, continuou ainda o Sr. conselheiro Paranhos:

«O Sr. Paranhos: — Accrescentarei algumas poucas reflexões sobre a intelligencia que dou aos estatutos do banco do Brasil, e que o Sr. conselheiro Torres Homem contesta. Parece-me que, tendo-se á vista todos os artigos attingentes á questão, cessaria toda a duvida. Eu não me dou ao trabalho de os ler para não abusar da paciencia dos que me ouvem, sendo que todos conhecem perfeitamente essas disposições legaes.

«Basta ponderar, quanto aos precedentes que se houve inadvertencia, foi inadvertencia muito notavel; porque não menos de dous decretos do governo estabeleceram essa intelligencia; e estes dous decretos foram precedidos de consulta da secção de fazenda do conselho de estado, e nenhuma voz se levantou no parlamento impugnando-os. (Apoiados).

«Mas, alem das disposições textuaes dos estatutos, tenho em lembrança outra que me parece mais decisiva da questão. A lei de 22 de agosto de 1860, tratando de pôr limites á emissão do banco do Brasil diz: — emquanto o banco não estiver habilitado para o troco de suas notas em ouro, o governo não usará da faculdade estabelecida no art. 1.º § 7, da lei de 25 de julho de 1853. De modo que a lei de 22 de agosto de 1860 restabeleceu em todo o seu vigor, se isso era preciso, a autorização dada ao governo pela lei de 5 de julho de 1853, a qual não prescreveu limite algum de uso dessa faculdade, mas só exigio que fosse exercida por meio de um decreto. Segundo aquella autorisação, o governo pode permittir qualquer emissão alem do duplo do fundo disponivel; e que a lei de 1853 não foi neste parte revogada, di-lo expressamente a lei de 22 de agosto de 1860, se isto era objecto de duvida para alguem.

«Agora quanto á opportunidade da medida e aos limites que na pratica o governo se deve impor no exercicio daquella importantissima attribuição, isso a lei deixou inteiramente á sabedoria e prudencia do mesmo governo.

«O banco do Brasil, ao que parece-me, não pretende senão poder elevar a sua emissão ao triplo do fundo disponivel, não comprehendida equivalente ao papel moeda resgatado: ainda assim as circumstancias actuaes do commercio e do paiz não aconselham, no meu modo de ver, essa maior expansão de credito. Se, porem, nossas circumstancias actuaes de commercio e do paiz não aconselham, no meu modo de ver, essa maior expansão de credito. Se, porem, nossas circumstancias melhorarem, e se tornarem analogas ás de 1855 e 1856, creio que o governo obraria bem em acceder ao pedido do banco. No relatorio do ministerio da fazenda de 1856 estão expostas as razões mui attendiveis que moveram o governo a deferir solicitação igual á de que ora se trata.

(Do *Constitucional*.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Sôb a rubrica—*Exterior*—publicamos no lugar competente as notas trocadas no Rio de Janeiro entre o ministro dos Estados Unidos alli acreditado e o ministro britannico e Sr. Christie, dellas conhecer-se ha cabalmente qual o genio *rixoso* do diplomata *bellicoso* que ordenou os ultrages feitos ha pouco á nossa soberania

— Com o praso de 30 dias acha-se aberta a inscripção e a respectiva habilitação para os concorrentes ao provimento das cadeiras vagas de instrucção primaria do sexo masculino das villas de Ouricury e Petrolina.

— Foi nomeado mordomo do Gymnasio Provincial o Sr. João Paulo Ferreira.

— Havendo abandonado o lugar de enfermeiro da enfermaria do arsenal de marinha o respectivo funccionario, acha-se nomeado interinamente para esse lugar o Sr. Joaquim Ferreira Lima.

— A nossa correspondencia particular de Barmania, lê-se no *Courrier du Dimanche*, dá-nos uma interessante noticia procedente de Rangoune em data de 3 de dezembro.

A embaixada enviada pelo governo britannico ao rei dos Barbanios chegara a Mendaley, sua nova capital, e fora recebida seis dias depois por S. M. Mendoh-Mea. O embaixador inglez, o coronel Phayre, antes da audiencia, teve de tirar os sapatos, e á chegada do monarcha, prostrou-se immediatamente batendo com a cabeça por varias vezes no solo.

Em compensação o intelligente diplomata foi o objecto de um acolhimento desconhecido até então pelos estrangeiros na Barmania. S. M. antes de occupar-se dos negocios, houve por bem que o coronel Phayre examinasse se seus dous filhos haviam aproveitado convenientemente as lições de inglez e de hindoustani, que elle lhes mandára ensinar, convidando-o em seguida a que se installasse o coronel em sua capital de maneira permanente.

O embaixador inglez respondendo então que lhe era impossivel aceitar essa officiosa proposição, o rei comparou a amisade que lhe tinha á lua, e fê-lo prometter que pensaria na sua affeição toda a vez que visse esse astro, e mais ainda a medida que o mesmo astro passasse do primeiro quarto ao estado do plenilunio.

No entretanto, quando teve de occupar-se do objecto da missão do coronel Phayre, o rei declarou-lhe que podia consentir em assignar qualquer novo tratado politico ou criminal, por que as suas rendas já eram diminutas, e elle adquirira a experiencia de que cada tratado concluido com os inglezes concorria para lh'as diminuir.

O enviado inglez insistio de novo; e até a ultima data não sabia-se, se elle acabara por vencer as desconfianças de Mendoh-Mea, o mais diplomata de todos os principes asiaticos.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 22 e 23 de fevereiro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Amaro, africano, de 26 annos, escravo de João Diogo de Albuquerque, por fugido.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Francisco Setta, de 30 annos, José Alves dos Anjos, de 39 annos, brancos, dados á agricultura, por briga, e Sebastião, crioulo, de 21 annos, escravo de Juvino Bandeira de Mello, á requisição deste.

A' ordem do de Santo Antonio, Raymundo Je-

MUTILADO

sé de Lima, pardo, de 29 annos, servente, por suspeita de ser desertor, os africanos José, de 32 annos, servente, por desordem e embriaguez, Lourenço, de 22 annos, tambem servente, para ser processado por crime de ferimentos, e José Gondim da Silva, de 40 annos, ganhador, Bruno José de Sant'Anna, crioulo, de 30 annos, pintor, e Justina Maria do Espirito Santo, india, de 22 annos, lavadeira, por suspeita de serem escravos, Rosa Maria da Conceição, africana, de 43 annos, quitandeira, por disturbios, Manoel Felippe Vicente, branco, de 30 annos, carteiro, por embriaguez, Amaro Ferreira de Aguiar, crioulo, de 30 annos, ganhador, por disturbios.

A' ordem do de S. José, os crioulos Antonio, de 17 annos, escravo de Severino, e Bento José da Rosa, de 53 annos, pescador, por briga, Miquelina Archanja Marinho dos Santos, parda, de 24 annos, costureira, por desobediencia.

— Dia 22 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o crioulo Manoel Januario, de 26 annos, dado á agricultura, vindo do termo de Escada, para recruta, e Raphael, africano, de 35 annos, escravo de Joaquim Coimbra, por crime de furto.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel da Silva Guimarães, branco, de 28 annos, catraeiro, por desobediencia, Domingos, pardo, de 25 annos, os inglezes Charles Itsmbooy, de 21 annos, Jean Gasento, de 20 annos, marujos, Joaquim Soares de Barros, crioulo, de 22 annos, sem officio, por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, os africanos Thomé, de 22 annos, Ignacio, de igual idade, remadores, Antonio de Carvalho, de 48 annos, copeiro, e Manoel Henriques Monteiro, pardo, de 64 annos, carpinteiro, por disturbios, Manoel José dos Anjos, pardo, de 17 annos, sem officio, José Francisco Xavier de Souza, branco, de 25 annos, caixeiro, por espancamento, Antonio Nery dos Santos, pardo, de 34 annos, canoeiro, Francisco do Prado, hespanhol, de 48 annos, padeiro, e Braz, crioulo, de 22 annos, escravo de Joaquim Innocencio Gomes, por disturbios e embriaguez.

A' ordem do de S. José, Antonio Rufino Pereira de Araujo Mello, portuguez, de 38 annos, caixeiro, Maria da Conceição, branca, de 22 annos, costureira, Henrique dos Santos, branco, de 25 annos, machinista, e Thiago Alves Ribeiro, pardo, de 30 annos, pescador, por briga.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 23 de fevereiro:

Existiam	409	presos.
Entraram	19	»
Sahiram	22	»
Existem	400	»
A saber:		
Nacionaes	284	
Estrangeiros	41	
Mulheres	3	
Estrangeiras	3	
Escravos	66	
Escravas	8	
Total	400	

Alimentados á custa dos cofres publicos 154

Movimento da enfermaria do dia 24 de fevereiro.

Teve alta:

Olorica, escrava de Claudina Josepha de Almeida.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade: No dia 24 de fevereiro 44 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 24 DE FEVEREIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Cosme, Pernambuco, 4 dias, S. José; espasmo.
Maria, Pernambuco, 20 annos, solteira, escrava, Santo Antonio; anemia.
Apolinario, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; convulsões.
João, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; sezões.
Carlota Francisca da Silva, Pernambuco, 22 annos, solteira, S. José; phtysica pulmonar.
Hypolito, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; espasmo.
Maria, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio; inflammação de figado.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 21 DE FEVEREIRO DE 1863.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Assis Rocha, Doria e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso commercial.
Recorrente, o juizo;
Recorridos, Campos & Lima.
Relator, o Sr. desembargador Silveira;
Sorteados, os Srs. desembargadores Accioli, Motta e Assis Rocha.
Improcedente.

Aggravo de instrumento.
Aggravante, Manoel Alves Ferreira;
Aggravado, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.
Relator, o Sr. desembargador Silveira;
Sorteados, os Srs. desembargadores Assis, e Doria.
Fez-se voltar para virem as razões e resposta em original.

Aggravo de petição.
Aggravante, Antonio Lopes Pereira de Mello;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Silveira;
Sorteados, os Srs. desembargadores Assis Rocha e Costa Doria.
Improcedente.

Carta testemunhavel.
Aggravante, Maria Gutinez;
Aggravado, Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha.
Relator, o Sr. desembargador Doria;
Sorteados, os Srs. desembargadores Motta, e Lourenço Santiago.
Deu-se provimento.

Appellação civel.
Appellante, Eduardo H. Bramah;
Appellados, Caetano Gonçalves Pereira da Cunha e outros.
Desprezaram-se os embargos.

Habeas-corpus.
Foi proposta a petição de Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, pedindo ordem de habeas-corpus para Manoel de Hollanda Cavalcanti, que foi concedida para o dia 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, ouvida a autoridade competente.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Appellações civeis.
Appellante, Antonio Carlos Leite;
Appellada, D. Maria Cavalcanti do Carmo.
Appellante, a fazenda;
Appellados, Antonio Ferreira Pinto e outro.
Appellante, Manoel Camillo Pires Falcão;
Appellado, Paulino Pires Falcão.
Appellante, o juizo;
Appellada, D. Lauriana Rosa Rigueira.
Appellante, Antonio José Soares;
Appellada, Maria Joaquina de Santa Rosa.
Appellante, Joaquim Ramos de Oliveira;
Appellado, Antonio Ferreira da Silva.

Appellações crimes.
Appellante, o juizo;
Appellada, D. Isabel Adelaide de Siqueira Granja.
Appellante, o juizo;
Appellada, Maria Joaquina Pereira da Conceição.
Appellante, o juizo;
Appellado, Jeronymo José Barbosa.
Appellante, o promotor;
Appellado, Antonio José da Silva.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Silveira:
Appellações civeis
Appellante, D. Maria do Carmo Nunes Ferreira;
Appellado, Antonio José Pinto.
Appellante, Manoel de Mello Montenegro Pessôa;
Appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana:
Appellação civel.
Appellante, Domingos Francisco de Souza Leão:
Appellado, Joaquim Manoel do Rego Barreto.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:
Appellação crime.
Appellante, o juizo:
Appellado, José Joaquim de Santa Anna.

Recurso crime.
Recorrente, Dr. Marco Tulio dos Reis Lima;
Recorrido, o juizo.

Ao Sr. desembargador Peretti:
Appellação civel.
Appellante, João Guilherme de Mello;
Appellado, José Francisco Bello.

Ao Sr. desembargador Accioli:
Appellação civel.
Appellante, Antonio da Silva Gusmão;
Appellado, Firmino Theotonio da Camara Santiago.

Ao Sr. desembargador Assis:
Appellação civel.
Appellante, José Manoel da Silva;
Appellado, Manoel Pereira Xavier.

Ao Sr. desembargador Doria:
Appellação civel.
Appellante, João Cleofas de Lemos Vasconcellos;
Appellado, José Maria dos Santos Cavalcanti.

Ao Sr. desembargador Peretti:
Aggravo de petição.
Aggravante, Joaquim José da Costa;
Aggravado, o juizo.

A 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 23 DE FEVEREIRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputados Lemos e Malveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Malveira para servir de secretario

DESPACHOS.

Um requerimento de Joaquim da Silva Castro, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca e de um papel de obrigação que apresenta.—Registre-se.

Outro de Christovão Ferreira Campos e Francisco Gonçalves da Silva Pereira, pedindo o registro de seu contracto de sociedade. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Guimarães & Oliveira, pedindo certidão se a typographia Universal, sita na rua do Imperador, fez parte dos fundos sociaes.—Passe.

Nada mais houve:

Communicados

Lendo a *Revista Militar* de 7 do corrente mez, vimos um artigo, no qual se pretendia ferir o mui digno e actual commandante do presidio de Fernando o major Pyrrho, se lhe dando o epitheto de descuidadoso—consentindo que se vendesse alli aguardente, e fuga de presos.

Podemos asseverar que é falso o quanto se diz, visto que dizem os que teem vindo d'alli que jámais, em tempo algum—houve tanta ordem, e gosto entre, quér os sentenciados, quér os particulares, sendo a razão disto que o actual commandante, tendo diante dos seus olhos o dever, não quer ser negociante, e por conseguinte á todos dá liberdade para commerciar, sem prejuizo da ordem, e respeito devidos á sua pessoa.

Não tendo interesse, não pode tolher o interesse alheio: mas só permitte negociar, com o que é licito, e nunca com aguardente, o informante que seja claro e positivo.

Quanto á fuga de presos, jámais algum commandante o evitou: em um territorio tão vasto como é o presidio de Fernando evita-la é impossivel.

Tudo quanto tende a cerrar os recursos dos presos para fugirem é feito pelo actual commandante.

Publicações á pedido

SCEPTICO E CRENTE.

Lembro o passado,—e no futuro existe
De amor o credo!
(*Ernesto Cibrão.*)

Casta virgem dos meus sonhos,
Torna-me os dias risonhos,
Da-me vida ao coração!
Oh! desta morte apparente
Vem salvar-me n'um ardente
Ardente olhar de paixão!

Deste mar de minha vida
Por Deus te rogo querida
Extinges a cerração!
Da Providencia o emblema
Vem ser nest'hora suprema
Cruz de minha redempção!

Meu anjo, se tu souberas,
Ai! se imaginar poderas
O que é na vida soffrer....
Verias que o desalento
E' o mais atroz soffrimento
Que pode no mundo haver.

O homem que jaz descrido,
Que jaz de illusões despido,
No mundo errante a vagar;
Vejeta qual parasita!
E' na terra ave maldita
Sem arvore onde poisar!

Casta virgem dos meus sonhos,
Torna-me os dias risonhos,
Da-me vida ao coração!
Oh! desta morte apparente
Vem salvar-me n'um ardente
Ardente olhar de paixão!

Já fui feliz! tive crenças
Arraigadas n'alma,—immensas
Em tudo que era do mundo!
Mas hoje só creio em Deus;
Creio em Deus e em ti somente
Que uma lagrima fervente
Vi cahir dos olhos teus,
Ao narrar-te o soffrimento
Do meu cruel existir!
Já sinto n'alma florir,
A linda flôr da esperança!
Tornou-me ao peito a bonança;
Revive, meu coração!
Que nas lagrimas da virgem
Um sentimento divino
Vi além da compaixão,
Que me ha bradado:—crê—vive
Que eu serei a redempção!

A de Souza Pinto.

Fevereiro 5 de 1863.

Elephantiases

Um preto escravo do Illm. Sr. commendador Ildefonso Simão Lopes, fazendeiro em grande na cidade da Barra Mansa, provincia do Rio de Janeiro, atacado de ELEPHANTIASES e já n'um estado avançado da molestia, com os ligamentos dos dedos em estado de dissolução, e abandonado pelos medicos; o proprietario quiz como um verdadeiro recurso experimentar os effeitos da

Salsa parrilha de Bristol,

e com verdadeiro assombro de estupefacção, todos presenciaram e acompanharam os differentes progressos da completa cura operada por tres frascos da dita salsa, na pessoa deste individuo, o qual póde ser visto e interrogado aqui no Rio de Janeiro por quem quizer.

Tributo ao merito.

Os abaixo assignados gerentes e mais empregados da companhia New-York, vem pelo presente render homenagem a sciencia e agradecer a actividade e zelo do homem prestimoso. Chegamos a esta cidade no mez de dezembro proximo passado e desde logo fomos visitados pelo terrivel flagello da — febre amarella—poucos dias depois succumbio um de nossos companheiros não obstante ser medicado por professor allopathico! despresemos pois esta medicina e procuremos a homeopathia entregando-nos a sciencia do habil pratico o Sr. Augusto Xavier de Souza Fonseca. A felicidade nos procurou fazendo-nos lembrar não só a escolha desta verdadeira medicina (a homeopathia) como elegermos ao Sr. Augusto Xavier, que incansavel procurou todos os recursos de sua arte e nos salvou não obstante os symptomas mortiferos que a molestia mostrava, logo na sua invasão. Queira pois o Sr. Augusto Xavier aceitar a presente declaração, não como elogio tecido por bajulação; mas sim como agradecimento aos seus dignos serviços, e reconhecimento de seu merito.

Recife 21 de fevereiro de 1863.

Alexandre Luande.
Augusto Luande.
Albino da Costa e Souza.
Theresa Luande.
Guilhermina Luande.
Clarinda Luande.
Martinho Luande.
Abelardo Luande.
Natalio Luande.
Thomaz Lenton.
Vito Ricaldane.
Angelo Rosal.
Georgiana Lenton.
João Monte-Roso.
Antonio Joaquim da Silva
Manoel Antonio.
Jorge Costa,

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 24 DE FEVEREIRO DE 1863.

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o de 6 mezes.

O Novo Banco de Pernambuco avisa as pessoas que teem dinheiro em conta corrente no mesmo Banco, que do primeiro de março proximo não se póde mais continuar a abonar lhe juros.

Caixa filial.

A caixa filial desconta letras na corrente semana até o prazo de 4 mezes pela taxa de 10 0/0 ao anno, e as de seu proprio aceite a 9 0/0.

A mesma caixa filial saca qualquer quantia, a vista e ao par, sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 23 de fevereiro de 1863.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 23	430:930$009
Idem do dia 24	21:214$924
	452:144$933

Volumes entrados com fazendas	67	
» » com generos	177	
		244
Volumes sahidos com fazendas	130	
» » com generos	508	
		638

Descarregam no dia 25 de fevereiro.

Barca franceza—Marie Anne—farinha de trigo.
Barca ingleza—Netherton—bacalhão.
Patacho inglez—Glenlivet—idem.
Brigue portuguez—Laia III—diversos generos.
Barca americana—Axelia—farinha de trigo.
Barca ingleza—Lancastria Witch—ferro.
Brigue dinamarquez—Holsatia—carvão.

Importação.

Hiate nacional *Artista*, vindo da Bahia, consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou o seguinte:

10 cascos com 1.619 medidas de azeite de palma, 500 barricas farinha de trigo, 1 caixa espoletas, 1 pipa lirio florentino, e 160 arrobas de gesso em pedra; á ordem de diversos.

3 caixas vestes francezes, dita cassa de sede; a Linden Wild & C.

160 caixas e 80 meias ditas passas; a Marques Barros & C.

5 barricas graxa em latas; a Ferreira & Martins.

4 caixões e 419 caixinhas charutos; a Palmeira & Beltrão.

475 betas de piassava, 30 fardos panno de algodão, 34 ditos fumo em folha, 17 caixões 3455 caixinhas charutos; a ordem de diversos.

Hiate nacional *Santo Amaro*, vindo da Bahia, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

2 caixas chales de algodão, dita ditos de lãa, e 1 dita lenços de cassa; a Schafheitlin & C.

11 pipas fumo molho; a Meuron & C.

Generos nacionaes.

6 fardos tabaco, a Joaquim da Silva Castro.

1 caixão charutos, a Schafheitlin & C.

1 caixão ditos; a Joaquim Ignacio Pereira Filho.

18 ditos e 2 bahus charutos; a Messias Salomão.

2,500 quartinhas, 500 betas e 350 molhos piassava, 42 fardos fumo em folha, 180 ditos panno de algodão, 29 caixões e 4,831 caixinhas charutos; a ordem de diversos.

1 caixão charutos; a José Leopoldo Bourgard.

4 ditos e 2.300 caixinhas charutos; a Palmeira & Beltrão.

Brigue nacional *Almirante*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

174 volumes com barricas abatidas e 100 meias ditas vazias, 6 balas papel florete, 20 jacazes toucinho, 5 saccos cola, 1 barrica tinta de escrever, 53 latas e 100 rolos fumo, 760 saccos café, 1 110 ditos farinha de mandioca; á ordem de diversos.

Barca americana *Axelia*, vinda de Philadelphia consignada a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

2,013 barricas farinha de trigo, 100 ditos banha, 1,000 resmas de papel, 15 caixas vermifuge, 300 barriquinhas bolaxas, 3 caixas materias para daguerreotypo, aos mesmos.

200 barricas farinha de trigo, 200 barriquinhas bolaxas; á ordem.

2 caixas fumo; Estevão da Cunha Meireles.

1 dito fructas, ao consul americano.

Exportação
do dia 20.

Brigue inglez *Grecian*, para Liverpool, carregaram:

N. O. Bieber & C., 85 saccos com 482 arrobas e 18 libras de algodão.

Brigue inglez *James Stuart*, para o Canal, carregaram:

Saunders Brothers & C., 350 saccos com 1,750 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Henrietta*, para Greenock, carregaram:

Johnston Pater & C., 1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Chevreule*, para Cadix, carregaram:

N. O. Bieber & C, 933 saccos com 4,665 arrobas de assucar.

Barca franceza *Jean Baptiste*, para Valparaizo, carregaram:

James Ryder & C., 1,830 saccos com 9,150 arrobas de assucar.

Barca franceza *Joseph Brahier*, para Marseille, carregaram:

J. Mendibeux 500 achas de lenha e 80 esteiras.

Barca franceza *Andrulle*, para Marseille, carregaram:

J. Mendibeux, 1,700 achas de lenha.

Sumaca hespanhola *Dolores*, para o Rio da Prata, carregou:

José Maria Seve, 1 caixa com 64 libras de doce e 1 ancoreta com 18 medidas de aguardente.

Tasso & Irmãos, 107 barricas com 613 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Conceição de Maria*, para Lisboa carregaram:

Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Parente Vianna & C., 26 couros salgados com 792 libras

Brigue portuguez *Bella Figuerense*, para Lisboa carregou:

Eusebio Raphael Rabello, 321 saccos com 1,605 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Sahy*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 40 pipas com 7,320 medidas de azeite.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23	27:299$922
Idem do dia 24	2:173$990
	29:473$912

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 23	72:529$623
Idem do dia 24	6:188$036
	78.719$117

Movimento do porto

Navios entrados no dia 24.

Lisboa — 25 dias, brigue portuguez *Laia III*, de 224 toneladas, capitão José Januario da Costa, equipagem 13, carga cebolas, vinhos e outros generos; a Eusebio Raphael Ribeiro.

S. Carlos—36 dias, polaca hespanhola *Therezina*, de 175 toneladas, capitão D. Francisco Marestany, equipagem 11, carga vinho; a Aranaga Hijo & C. Seguio para Buenos-Ayres.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro — Brigue nacional *Belizario*, capitão Manoel Marciano Ferreira, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia a barca ingleza *Brothers*, capitão Kennedy, com a mesma carga que trouxe de Sunderland.

Para a pesca a barca americana *Ocean*, capitão Cornell, com a mesma carga que trouxe.

Editaes

Directoria geral da instrucção publica.

Achando-se vagas as cadeiras de instrucção elementar do 1.º gráo para o sexo masculino de Ouricury e de Petrolina, o Illm. Sr. director geral da instrucção publica tem marcado, na conformidade do artigo 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, o prazo de 30 dias, a contar desta data, para a inscripção e processo de habilitação dos candidatos, o que de ordem do mesmo senhor faço publico a quem interessar.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 22 de fevereiro de 1863.

Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario.

O tenente-coronel José Antonio Pinto juiz de paz do 3º anno desta freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou della noticia tiverem, em como Manoel José Carneiro me fez a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz. — Diz Manoel José Carneiro que devendo-lhe Fortunato José Fernandes a quantia de 1:319$820, quer o supplicante fazel-o citar para a primeira audiencia deste juizo, afim de ver se amigavelmente lhe quer pagar dita quantia, e como se acha ausente o supplicado em lugar incerto e não sabido, requer o supplicante a V. S. o admitta a justificar a ausencia do mesmo supplicado, afim de que seja elle citado por editaes na forma da lei, devendo dita citação ser feita, sob pena de revelia. Nestes termos requer e pede á V. S. deferimento. E receberá mercê. — O advogado João Francisco Teixeira.

E mais senão continha em dita petição, na qual dei o despacho seguinte:

Como requer. Freguezia de S. José do Recife 17 de fevereiro de 1863.—Pinto.

E mais senão continha em dito despacho, pelo qual produzio o justificante suas testemunhas, e em vista dellas dei a sentença do theor seguinte:

Julgo justificada a ausencia e incerteza do domicilio do supplicado em lugar não sabido: em vista dos depoimentos de fls. a fls., e mando que se passe cartas de editos com o prazo de 30 dias, afim de ser citado o mesmo ausente para o fim declarado na petição de fls. 2, e pague o justificante as custas dos autos.

Freguezia de S. José do Recife 20 de fevereiro de 1863.—José Antonio Pinto.

E mais senão continha em dita sentença aqui copiada, por força da qual o escrivão que esta escreveu passou a presente carta de editos com o prazo de trinta dias; pelo qual se chama, cita e hei por citado ao supplicado Fortunato José Fernandes, para que compareça na primeira audiencia deste juizo por si ou seu procurador, afim de se conciliar com o supplicante a respeito do que fica declarado na petição acima transcripta, a qual terá lugar a immediata depois de findo o prazo acima, sob pena de revelia.

Pelo que toda e qualquer pessoa, amigos ou conhecidos do mesmo justificado o poderão fazer sciente do que ácima fica exposto.

O porteiro do juizo afixará a presente no lugar do costume, e será publicado pela imprensa.

Dada e passada nesta freguezia de S. José do Recife aos 20 de fevereiro de 1863. Eu José Gonçalves de Sá, escrivão escrevi.

José Antonio Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco manda fazer publico, de conformidade com a ordem do thesouro n. 213 de 9 de dezembro do anno proximo passado, que no dia 6 de março proximo futuro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares vagos de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admettidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1.º terem 18 annos completos de idade, 2.º estarem livres de culpa e pena, 3.º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de fevereiro de 1863.

Manoel José Pinto,
Servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos da ponte sobre o rio Una na estrada da povoação de Santo Amaro de Jaboatão, avaliados em 715$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1863.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da ponte sobre o rio Una, na importancia de 715$000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria.

2.ª O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez contado da data da arrematação e os concluirá no de dous mezes contados do fim do mez concedido para começar.

3.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, que serão pagas a primeira quando estiver prompto metade dos reparos, e a segunda na sua conclusão.

4.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5.ª Em tudo o mais que não for especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

Declarações.

Directoria das obras militares.

Tendo a directoria das obras militares de proceder o concerto preciso na prisão dos alienados, existente no hospital militar, convida as pessoas que se quizerem encarregar deste serviço, a comparecerem na dita directoria com suas propostas nos dias 24, 25 e 26 do corrente mez, das 10 horas da manhãa ao meio dia.

Directoria das obras militares de Pernambuco 20 de fevereiro de 1863.

João Monteiro de Andrade Malvinas.
Escripturario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que do dia 1.º do proximo futuro mez de março passam a ser considerados educandos do collegio dos orphãos os menores Bernardo e Francisco, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 de outubro do anno passado foram admittidos como pensionistas do mesmo collegio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 17 de fevereiro de 1863.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 1.º de março proximo futuro serão admittidos no collegio dos orphãos os menores abaixo declarados, de conformidade com as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia. Os interessados devem apresentar os preditos menores no dia indicado ao respectivo director, a quem neste sentido se expediram as convenientes ordens.

Paulino, irmão de José Tavares de Medeiros, mandado admittir por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 de julho de 1862.

Balbino José Gomes de Alencastro, filho de Clara Balbina dos Prazeres, mandado admittir por officio do mesmo Exm. Sr. de 5 de agosto de 1852.

Francisco, Henrique e Victoriano, irmãos de Rotellio Tolentino de Figueiredo, mandados admittir por officio do mesmo Exm. Sr. de 28 de agosto de 1852.

Praxedes e Carlos, filhos de Anna da Purificação Araujo, mandados admittir por despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 de setembro de 1862.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 17 de fevereiro de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha.
60 bonets.
60 pares de botins.
60 pares de luvas.

Para fardamento do 4.º batalhão de artilharia a pé.
250 covados de panno azul.
10 covados de panno azul fino.
180 covados de hollanda de forro.
500 varas de brim branco.
375 varas de algodãozinho.
200 covados de algodãozinho de lista.
25 varas de aniagem.
50 pares de colchetes.
50 bonets.
50 mantas de lãa.
150 pares de sapatões.

Para o 2º batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta de escrever.
6 duzias de lapis.
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escriptas.
18 lapis de pedra para as ditas.

Para os armazens deste almoxarifado.
10 costados de pão d'oleo.
4 feixes de arcos de ferro de 1 pollegada.
10 costadinhos de amarello.
8 feixes de arcos de ferro de 2 1/2 pollegadas.
8 pranchões de amarello de 25 a 27 palmos de comprimento 18 a 20 pollegadas de largura e 6 a 8 ditas de grossura.
16 traves de sicupira de 22 a 24 palmos de comprimento e 6 a 7 pollegadas de grossura.
10 duzias de taboas de pinho de 3/4 de pollegadas.
2 folles grandes.

Para o presidio de Fernando.
2 oculos de alcance de 1ª qualidade.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 2 de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Coronel vogal.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá a praça o fornecimento dos generos abaixo declarados, que tiverem de consumir os collegios de orphãos e orphãs do 1.º de março ao ultimo de junho do corrente anno. Os pretendentes devem comparecer com suas propostas em cartas fechadas, acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Pão, libra.
Café idem.
Bolacha idem.
Chá preto idem.
Manteiga franceza idem.
Assucar idem.
Carne verde idem.
Toucinho idem.
Arroz idem.
Bacalhão idem.
Batatas idem.
Feijão idem.
Farinha idem.
Sal, cuia.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre idem.
Lenha em achas, cento.
Peixe, libra.
Vinho de Lisboa, garrafa.
Dito do Porto idem.
Doce conforme o pedido.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 10 de fevereiro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 26 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um anno. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar	400$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea	360$000
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares	1:000$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	96$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	100$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares	408$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares	603$000
Sitio de Parnameirim.	
N. 1 particular	476$000
N. 2 particular	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de fevereiro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 3 de março proximo, de conformidade com o annuncio deste correio. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 24 de fevereiro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de fevereiro de 1862, no dia 5 de março proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 24 de fevereiro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Consulat de France.

Le consul de France a l'honneur de rappeler à ses compatriotes, ainsi qu'à toutes les personnes qui désireraient prendre part à la souscription ouverte, à son consulat, en faveur des malheureux ouvriers Français, sans travail, de l'industrie cotonnière, que la liste en sera close le 28 de ce mois à 4 heures du soir.

Consulado de França.

O consul de França tem a honra de lembrar aos seus patricios, como tambem a todas as pessoas que quizerem tomar parte na subscripção aberta no seu consulado, a favor dos infelizes trabalhadores francezes das fabricas de algodão, sem trabalho, que a lista será fixada no dia 28 do corrente mez as 4 horas da tarde.

Directoria das obras militares.

Tendo-se de proceder a arrematação de diversos concertos a fazer-se na fortaleza do Burato, a directoria das obras militares convida as pessoas que quizerem arremata-los a apresentar suas propostas nos dias 25, 26 e 27 do corrente mez, das 10 horas ao meio dia.

Directoria das obras militares 24 de fevereiro de 1863.—José Tiburcio Pereira de Magalhães, ajudante da directoria.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar por 2 mezes proximos vindouros, o rancho dos menores do arsenal de guerra.

Pão de 4 onças, bolacha, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, manteiga franceza, café em grão, carne verde, dita secca, feijão preto ou mulatinho de Lisboa, azeite de dito, vinagre de dito, bacalhão, farinha de mandioca, sendo da terra, arroz do Maranhão.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Caixa filial do banco do Brasil em Penambuco, 30 de janeiro de 1863.

Constando a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, que muitas pessoas tem recusado receber as notas de 20$000 deste estabelecimento pelo facto de se ter annunciado o recolhimento das mesmas em 1861, manda a mesma directoria fezer publico que o recolhimento a que se procedeu não foi total, mas sim parcial, afim de reduzir o numero das que se achavam em circulação na conformidade do disposto no artigo 1· § 2 da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860, em quanto o banco do Brrsil nao se habilitava a fazer o troco de suas notas em ouro: pelo que se declara que as referidas notas de 20$000 continuam em circulação, tendo curso legal e livre na conformidade da lei n. 683 de 5 de julho de 1853.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos contribuintes dos impostos de 20 0/0 da aguardente do consumo das freguezias da Varzea, Muribeca, S. Lourenço da Matta e Santo Amaro de Jaboatão: de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife e sobre as prensas de algodão, typographias, cocheiras, hoteis, botequins, casas de prato e fabricas; de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 50$ sobre casas de bilhar, modas, chapéos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ por cada casa bancaria, commissão e previlegios, de 500$ por cada uma dita com emissão e sem previlegios, de 300$ por cada uma dita sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 100$ por cada corrector commercial e agente de leilões, de 50$ sobre casas de commissão de escravos, de 500 rs. por tonelada de alvarenga e canôas abertas empregadas no trafico de carga e descarga, de 30$ por cada escravo empregado no serviço da mesma, de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, e finalmente o imposto sobre carros, carroças vehiculos e omnibus pertencentes ao anno financeiro de 1862 a 1863 que os 30 dias uteis determinados para a sua arrecadação a bocca do cofre se principiam a contar do dia 4 do corrente mez.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1863.—O chefe da 2ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo ruço pedrez, com outros signaes, tendo sido dito cavallo entregue a este juizo por Felix José Figueira de Menezes, em virtude de lhe constar ser furtado, tendo porém comprado a José Joaquim de Sant'Anna, o qual tambem o negociou com Manoel José de Oliveira e este com Francisco Xavier, conhecido por Xico Cesar, mano de Antonio Marinho Cesar Falcão, que se acha cumprindo sentença por crime da mesma ordem, e o dito Francisco Xavier já foi por esta subdelegacia processado por facto igual, averiguado o facto consta a esta subdelegacia que o cavallo acima foi furtado a um morador do engenho do Sr. Miguel Affonso, furtando-se nesta occasião dous; portanto quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 19 de fevereiro de 1863.—O subdelegado supplente em exercicio,
José Buarque Lisboa.

Gabinete optico de recreio publico.

Rua da Imperatriz n. 29.

Grande exposição de elegantes e primorosas vistas dos paizes mais notaveis da Europa e de diversas partes do globo como sejam: guerra do Oriente e da Italia—Combates de mar e terra—Cidades—Palacios—Monumentos—Vulcões—Jardins—Passeios etc., etc.

HOJE

Quarta-feira 25 de fevereiro de 1863, estarão patentes as seguintes vistas:

1—Vienna d'Austria.

MUTILADO

2—Villa do Sacramento na California.
3—Expedição britannica bombardeando a ribeira de Erne.
4—Cidade de Nizza.
5—Cidade de Granada.
6—Cidade de Brest.
7—Cidade de Ave de Graça.
8—Cidade de Veneza.
9—Batalha de Solferin.
10—Cidade do Porto.
11—Cidade e palacio da China.
12—Guilherme Tell mata o tyranno e salva a Helvecia.
13—Fernando Cortez deita fogo a sua frota.
14—Cidade de Genova.
15—Vista geral de todo o Rio de Janeiro.

O proprietario deste espaçoso e elegante salão fará mudança de novas vistas aos domingos e espera das respeitaveis familias o mesmo acolhimento que tem merecido nos paizes da Europa, e em diversas provincias deste imperio. O salão está aberto todos os dias, e a disposição do respeitavel publico das 6 horas da tarde em diante.

Entrada 500 rs.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macao, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de março proximo ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 25 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante José Corrêa de Mello, o qual depois da demora do cotume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

Para o Assú e Mossoró

segue com toda brevidade o hiate «Camaragibe», por ter já metade de seu carregamento prompto: a tratar na rua do Vigario n. 5.

PARA
a Bahia

sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.

PARA
Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio Grande do Sul.

Segue com a maior brevidade possivel o brigue francez Paiz & Union, recebe passageiros para o que tem excellentes commodos: a tratar na rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando, no dia 14 de março proximo ao meio dia.

A carga será recebida até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 10 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

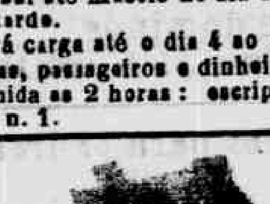
Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 5 de março as 5 horas da tarde.

Receberá carga até o dia 4 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty,

o hiate «Nicoláo I», mestre Francisco Felix Nogueira, sahe até 2 de março: os carregadores dirijam-se a rua da Cadeia n. 57.

PARA
o Porto por Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez «S. Jorge de Aveiro», tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão
A 25 do corrente.

E. A. Burle & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de mais completo sortimento de fazendas inglezas e francezas, todas proprias do mercado e da presente quaresma:

HOJE

do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
DE

Uma mobilia de jacarandá, 1 candelabro, 4 castiçaes e mangas, 1 espelho, 1 mesa para jantar, 2 apparadores, 2 lavatorios, castiçaes, salvas e outras obras de prata.

HOJE

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia 25 do corrente dos objectos acima declarados e muitos outros que estarão ao exame dos concorrentes, no segundo andar do sobrado da rua da Aurora n. 84, onde se effectuará o leilão.

LEILÃO
DE
Ferragens, pregos, papeis e outros artigos.
Quinta-feira 26 do corrente.

Brender a Brandis & C. para facilitar a mudança do seu armazem que tem de effectuar, farão leilão pelo intermedio do agente Pestana, de alguns restantes de ferragens grossas e outros artigos que se venderão sem reserva de preço, no seu armazem actual rua do Trapiche n. 16: quarta-feira 26 do corrente ás 10 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
ASSUCAR.
Quinta-feira 26 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Joaquim Elviro Alves da Silva e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de 30 saccos com assucar existentes no deposito geral; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado no mesmo deposito casa em frente a repartição de policia.

LEILÃO
DE
Moveis e outros objectos
Quinta-feira 26 do corrente.

O agente Olimpio em seu armazem na rua do Imperador n. 16, fará leilão de diversas obras de marcineiria, crystaes, carroças, uma balieira pequena e outros muitos artigos. Principiará as 11 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
Uma loja nas Cinco Pontas.

A requerimento dos depositarios da massa fallida de Guilherme Luiz de Almeida, o agente Pestana autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juizdo commercio em presença dos curadores fiscaes, fará leilão das ferragens e dividas da loja do referido fallido sita na rua das Cinco Pontas n. 62, na sexta-feira 27 do corrente ao meio dia em ponto na referida loja, podendo os Srs. pretendentes examinar o respectivo mandado em poder do agente com a relação das dividas de cerca de tres contos de réis.

Leilão

A requerimento do depositario da massa fallida de Manoel Alves Guerra e por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Euzebio fara' leilão no dia sexta-feira 27 do corrente as 11 horas em ponto na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, de diversos moveis proprios de escriptorio e mais.

Um bom cofre de ferro patente,
Um cabriolet de duas rodas pintado ha pouco, com arreios,
Um moleque peça de 24 annos de idade,
Um negro de maior, e
A barca nacional «Mathilde», forrada de cobre, de lote 233 toneladas, com os competentes apparelhos em estado de navegar, à qual se acha ancorada no caes do Collegio onde poderão os pretendentes previamente examinar afim de que tenha lugar o referido leilão naquelle dia.

LEILÃO
DE

174 barris e 41 saccos com chumbo, 370 barris com polvora, 5 rolos com chumbo em lançol, 44 barricas com salitre, 25 caixinhas com espoletas, uma secretaria de mogno, 1 carteira, 1 burra de ferro, 1 balança decimal, 1 mesa, 1 sabide, 1 quartinheira, 1 cadeira de braço, 1 lavatorio e 2 mochos.

Sexta-feira 27 do corrente as 11 horas.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do administradores da massa fallida de Antonio Cesario Moreira Dias e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos objectos acima mencionados existentes no armazem n. 32 da rua da Madre de Deos, as 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO
DO
Um terreno.
Sabbado 28 do corrente

O agente Olympio fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um terreno em chãos proprios sitoado na rua Imperial do lado da ponte, com 90 palmos de frente e 1160 de fundo magnifico para edificar-se 3 casas terreas. O leilão será effectuado no dia acima no armazem do referido agente na rua do Imperador n. 16, ás 11 horas da manhãa.

Avisos diversos

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

— Está justa e contratada a casa terrea da rua das Agoas-Verdes n. 53: quem se achar com direito a mesma, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 47.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar, defronte da igreja de S. Francisco, Pode ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Sebo (ilha dos Ratos) n. 10.

LOTERIA

Sabbado 28 do corrente mez, se extrahira' a segunda parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão), no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Roon Seyfried vai a Bahia.

— Aluga-se uma sala com dous quartos, propria para algum cartorio ou advogado; na rua do Queimado n. 13.

Perda

Perdeu-se no dia 22 do corrente uma pulseira de ouro, da rua Nova até a rua da Hortas, vindo pela cambôa do Carmo: roga-se a pessoa que a achou tenha a bondade de levar á travessa do S Francisco, sobrado tôlo n. 37, que será recompensada.

Santa Casa da Misericordia.

O solicitador da Santa Casa da Misericordia desta cidade deseja fallar com os Srs. José Bernardino de Borbom Arantes e Henrique Luiz de Barros Wanderley Lins, moradores no engenho Carneiro, em Serinhãem, filho e genro do fallecido Bernardino José Arantes, a negocio de interesse dos mesmos senhores. Recife 23 de fevereiro de 1863.—José Theodoro Gomes.

— Na rua do Sebo n. 3 engomma-se e lava-se de varrela e de sabão, por menos do que em outra parte; afiança-se o bom desempenho deste serviço com as pessoas que já ha muito dão roupa para se lavar e engommar.

— Alugam-se á familias honestas duas casas novas na estrada dos Afflictos junto ao Manguinho, tendo cada uma 2 salas, 3 quartos, cozinha e quintal murado com cacimba: os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo sitio, ou na rua das Cruzes n. 41, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinha: na rua da Imperatriz, sobrado n. 47, segundo andar.

— Precisa-se arrendar um sitio que a casa seja a beira da estrada e sirva para taberna: na rua da Gloria n. 17 se dirá.

— Previne-se as pessoas que tiverem roupa em poder do tintureiro Adão Ferreira Saldanha, morador na rua do Aragão n. 27, queiram ir busca-la no praso de 15 dias, a contar da presente data, do contrario será vendida para indemnisação de seu trabalho.

Para escriptorio.

Está para alugar-se o primeiro andar do sobrado n. 40 da rua do Trapiche: a tratar no mesmo.

50$000.

Fugio o mulato Reymundo, do abaixo assignado, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 annos, cabeça chata, cabellos curtos, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos, e principio de buço, anda com chapéo de massa preto, calça branca, jaqueta preta e sapatos envernisados: quem o apprehender, levando á rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao do Teixeira, receberá a gratificação acima.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a rua das Trincheiras, com commodos para grande familia e muito fresco: na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

— Baltar & Oliveira desaceam sobre a praça Porto.

A quem interessar.

O abaixo assignado solicita pela policia civil em geral qualquer pretenção, como: passaportes, portarias para livres e escravos, soltura de presos, etc., etc.; pela presidencia, patentes de officiaes da guarda nacional, porterias, e outros quaesquer despachos; pelas repartições fiscaes, desembaraço de qualquer duvida, ou engano de fisco: pode ser procurado na botica do Sr José da Rocha Paranhos, em Santo Antonio, rua Direita n. 88, e no Recife, armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

Joaquim José dos Santos Barraca

PEDIDO.

A viuva meeira do casal de João Henriques da Silva faz certo pelo presente a todos os senhores proprietarios do bairro da Boa-Vista, que sem excepção alguma todas as casas das rua da Imperatriz de numero 1 até 81, e de numero 2 até 88; da rua da Aurora de numero 50 até 88; da rua do Aragão de numero 1 até 45, de numero 2 até 40; da rua da Conceição de numero 1 até 47, de numero 2 até 62; da rua do Rosario de numero 1 até 55, e de numero 2 até 62; do becco do Tambiá de numero 1 até 21, de numero 2 até 32; da praça da Boa-Vista de numero 1 até 19, e de numro 2 até 32; e finalmente maior parte das da rua do Hospicio, pateo da Santa Cruz, atraz da matriz da Boa-Vista, rua de Pires, do Camarão, João Francisco, e no bairro de Santo Antonio becco da Bomba, são foreiras ao seu casal, para evitar duvidas e enganos, que possam haver como a pouco já se deu, faz esta advertencia e pede igualmente aos mesmos senhores a bondade de mandar satisfazer os vencidos, pois, que a maior parte estão devendo desde o anno de 1851, e não tem sido por falta de ser procurado e annunciado.

Por tanto para receber e tirar qualquer duvida a respeito poderão se entender com meu filho José Henriques da Silva, na rua do Crespo n. 7, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Offerece-se uma pessoa para cozinhar com todo o aceio, para alguns senhores estudantes: na rua dos Patos n. 6.

— Rufino Antonio de Mello, subdito brasileiro vai a Europa.

— Precisa-se de uma criada que compre na rua, cozinhe e engomme alguma cousa: a entender-se na rua estreita do Rosario n. 22, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar da rua da Penha n. 29, pelo modico de preço de 20$; para ve-lo, se acha aberto, e fallar na mesma rua n. 5.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar na rua Nova, Loja n. 7.

— Dá-se 1:000$ para cima a premio sobre hypotheca de casa, sendo livre e desembaraçada: na rua estreita do Rosario n. 14 se dirá quem dá.

— Aluga-se um sitio na travessa dos Remedios com fructeiras e baixa para capim; os pretendentes dirijam-se a rua do Caldeireiro que acharão com quem tratar.

Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

...sam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, ...anna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial, o favor de dirigir-se a rua do Crespo loja n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

Ao corpo commercial

José Vieira dos Santos julga nada dever; entretanto quem se julgar seu credor, queira apresentar a conta no praso de tres dias, na rua do Caldeireiro n. 94, ou na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes, afim de ser pago. Outro sim, não se responsabilisa por qualquer debito que contraiam em seu nome.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Criado.

Precisa-se de um que entenda de serviço de sitio tambem: na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Offerece-se 10$ a quem der noticia de um pranchão de amarello com 50 palmos de comprimento e 2 a 2 1/2 palmos de largura, que estraviou-se da maré pequena em Fora de Portas: na rua do Vigario n. 5.

— O Sr. Jesuino da Costa Albuquerque Mello que morou nas Cinco Pontas, queira dirigir-se a praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

— Offerece-se um criado tanto para esta praça como para fóra, ou até mesmo para embarcar para fóra da provincia: quem precisar annuncie.

COLARES MEDICINAES ANODINOS

para as dores e facilitar a dentição contra os accessos, convulsões, febres e outras enfermidades das crianças.

DO DR. TANNER.

(Inventor previlegiado) em Londres.

O Illm. Sr. Bruchell, successor e unico proprietario do collar medicinal anodino, teve a honra de ser o unico que preparou e forneceu os collares que foram necessarios para os augustos filhos de S. M. Victoria, rainha da Inglaterra, os quaes preservaram a sua augusta familia de todas as doenças occasionadas pela dentição, e tendo S. M. ficado tão satisfeita que concedeu-lhe o previlegio de vender este remedio chamado collar medicinal anodino, cujo previlegio é resultado de um acto de parlamento, feito no 23º anno do reinado de Jorge III.

O pai do Sr. Bruchell teve a honra de fornecer por decreto especial assignado pelo lord Dr. de alta reputação P. Chamberlen, no 1º de junho de 1792, a SS. MM. el-rei Jorge III e á rainha Carlota os collares medicinaes anodinos para uso dos meninos da casa real da Inglaterra, durante o tempo da dentição. O Sr. Bruchell pai, teve tambem a honra de ser previlegiado por S. M. o rei Guilherme IV, e de fornecer estes collares medicinaes anodinos a todos os filhos de S. M. el-rei Oscar, da Suecia e de S. A. R. o grão-duque Leopoldo, da Toscana.

UNICA AGENCIA.
N. 119—Rua do Parto—N. 119.
Rio de Janeiro.

Para informações e encommendas, dirijam-se á rua do Queimado n. 15, pharmacia de José Alexandre Ribeiro, em Pernambuco.

Em abono das pilulas Paulistanas.

Considerei, á vista do caso que em mim se passou, fazer sciente a todos que em 1852 eu soffria de um tumor no peito direito, e causado, segundo a mim, de frialdade que teria apanhado no trabalho do parto. Já me achei muito mal e a criança extremamente anniquillada; a reputação do autor destas pilulas me era conhecida; como se achasse nesta cidade nesta occasião, mandei-o chamar; examinando o meu mal, me applicou logo as ditas pilulas; em menos de 25 dias sarei, derramando as materias que já estavam formadas, aproveitou com isto a criança, que logo tornou se gorda e robusta; portanto, indico a todos estas pilulas como melhor remedio para purificar o sangue.—Antonia Rita da Conceição.

Agencia principal
119 — *Rua do Parto* — 119,
RIO DE JANEIRO.
DEPOSITO EM PERNAMBUCO
NA
Pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— O Sr. João Baptista da Silva, que teve loja de louça da terra na rua do Rangel, queira vir a esta typographia, a negocio seu.

— Precisa-se de um menino dos ultimos chegados para caixeiro na villa do Cabo, que saiba bem ler e escrever: a tratar no pateo do Terço n. 12.

Charutos

Para acabar vendem-se rotulos para caixas de charutos, impressos, tanto em papel de côres, como em branco, e com differentes tintas, e chapas de gosto exquesito, na razão seguinte: milheiro a 3$, em centos a 400 rs.: na rua do Imperador n. 15.

Santa Cecilia.

Por deliberação da mesa regedora da irmandade de Santa Cecilia, pelo presente convido a todos os irmãos para a mesa geral, que terá lugar no dia 26 do corrente no consistorio da mesma irmandade, as 9 horas do dia. Recife, 21 de fevereiro de 1863.—O escrivão, José Coêlho.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 21, 1º andar.

— Os credores da loja de cabos do fallecido Luiz Borges de Cerqueira queiram apresentar suas contas e titulos até o dia 26 do corrente no escriptorio do Exm. Sr. barão do Livramento no caes de Apollo. Recife 21 de fevereiro de 1863.

— Nesta typographia precisa-se de alugar um preto, dando-se-lhe o sustento.

— Jorge Brain engenheiro machinista mora na rua da Aurora n. 44

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: a tratar atraz da matriz n. 16, primeiro andar.

— O escrivão Miranda mudou o seu cartorio para a rua Formosa n. 4.

— Offerece-se uma senhora para ama de qualquer uma casa só para engommar: quem precisar dirija-se a loja do sobrado da rua do Bom Jesus das Crioulas n. 41.

— Antonio Ferreira Lima subdito Brasileiro retira-se para Lisboa.

— Aluga-se a casa terrea n. 10 da rua do Aragão, propria para qualquer estabelecimento ou mesmo para morada: a tratar na rua Nova n. 69, segundo andar, ou no quartel do corpo de policia, entender-se com o capitão Teixeira. Enquanto a chave para se ver a mesma casa, se acha na mesma rua n. 12, loja de charutos.

Alugam-se

tres casas terreas, sendo duas muito proximas ao rio e outra ao pé da estrada que vai da pontezinha do Monteiro para o rio, para pouca familia, por preço commodo: a tratar na rua do Crespo n. 10, ou no mesmo sitio da Cana-fistula.

Casa na rua do Trapiche

Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado n. 4 da rua do Trapiche; na rua da Cadeia numero 57.

— Aluga-se a casa terrea n. 32, na rua da Soledade, a chave se acha na padaria, defronte da igreja, para ver: a tratar com José Antunes Guimarães alli mesmo n. 60, na rua de João Fernandes Vieira, ou na loja do Sr. Ramos, na rua do Crespo n. 25; aluga-se mais o armazem da rua de Apollo n. 47.

— Thomaz Teixeira Bastos vai a Europa, e deixa por seus bastantes procuradores os Srs. Domingos das Neves Teixeira Bastos, José Joaquim de Oliveira Gonçalves e Antonio José Leal Reis, com os quaes se entenderão para qualquer negocio.

— Aluga-se um sobrado na rua da Trempe n. 7, com commodos para grande familia: quem o pretender dirija-se á rua da Mangueira n. 7, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um feitor para um sitio: na rua do Rangel n. 69.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Aluga-se a casa terrea n. 24, sita na rua da Senzalla, pertencente ao patrimonio da mesma ordem; quem a pretender dirija-se ao Sr. ministro, rua do Encantamento n. 11.

— Precisa-se de um feitor; na rua da Concordia, sobrado n. 35.

Rua de S José n. 46

Quem quizer mandar engommar alguma roupa dirija-se a rua de S. José n. 46, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado deseja fallar com os Srs. José Cordeiro do Rego Pontes e Maximiano da Silva Pimentel ou declarar aonde moram.

Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

— Engomma-se por preço commodo: na rua da Florentina n. 36.

Parahiba.

Roga-se a um senhor negociante da cidade da Parahiba queira pagar na rua de Apollo n. 4 as despezas feitas com medicina e funeral de seu filho, fallecido na ilha de S. Miguel (divida de honra) sob pena de se lhe declarar o seu nome em todos os jornaes.

— Arrenda-se o engenho Paraiso, na freguezia de Agoa-Preta, distante da estação 1 1/2 legoa; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Paton Nash & C., administradores da massa fallida de Antonio Cesario Moreira Dias, convidam a todas as pessoas que se julgarem credoras á mesma massa, de apresentarem-lhes os seus titulos de divida, afim de poderem proceder ao que determina o art. 859 do codigo do commercio, isto no termo de oito dias.

— Roga-se aos Srs. Romão da Cunha Amaral e Antonio Cordeiro Cavalcanti, este filho, aquelle genro do Sr. Antonio Cordeiro Falcão, proprietario do engenho Macacheira em Itamaracá, que venham quanto antes a travessa do Carmo n. 1, segundo andar, tratar do negocio relativo ao escravo Gaspar, certos de que se o não fizerem, o annunciante procederá contra os mesmos senhores com todo o rigor de direito.

— Os abaixo assignados tem justo e contratado com o Sr. Francisco de Assis Pereira Freire a compra de sua taberna, sita na Capunga, rua das Crioulas n. 27, livre e desembaraçada; quem se julgar com direito a mesma, dirija-se no praso de tres dias na rua de Apollo n. 39, findos os quaes por nada se responsabilisam os annunciantes.

Recife 23 de fevereiro de 1863.

Joaquim José da Fonseca & C.

— Quem precisar de um criado, dirija se a rua estreita do Rosario n. 26.

Irmandade do Senhor dos Passos.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife convoca os senhores irmãos para quinta-feira 26 do corrente, as 4 horas e meia da tarde, afim de dar posse a nova mesa regedora.

— O Sr. Alexandre Pinto que está passando a festa no Monteiro, tenha a bondade de levar a loja da rua do Crespo n. 17, os 2 cortes de lãa que S. S. levou-os para amostra em 10 do mez passado.

Aluga-se

a casa da rua do Principe n. 4, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora e cacimba, e bom quintal: a tratar na rua Nova numero 3.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

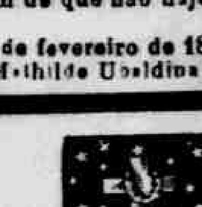
— A abaixo assignada, casada com o Sr. José Norberto Casado Lima, escrivão do termo de Barreiros, previne ao respeitavel publico que ninguem contrate com o referido seu marido a respeito dos bens do casal, mórmente dos de raiz, que segundo consta elle trata de vender, hypothecar, ou por qualquer outro meio alienar, por quando tudo isto é feito para defraudar e prejudicar a mesma abaixo assignada, a quem o dito seu marido injustamente abandonou.

E chegando ao seu conhecimento que o mencionado seu marido para conseguir seus fins mandara passar, ou elle mesmo passara uma procuração com data de 1859, na qual figura o nome da abaixo assignada, concedendo-lhe poderes para alhear os bens do casal, pelo presente declara que essa procuração é simulada e falsa, e que nem para ella, nem para qualquer outro instrumento publico, ou particular tem a abaixo assignada concorrido com o seu consentimento e assignatura sendo que alliás ella sabe ler e escrever.

E desde já protesta contra qualquer venda, hypotheca, doação, ou qualquer outro acto que o sobredito seu marido fizer, mediante essa procuração falsa, para desbaratar os bens do casal, defrauda-la e prejudica-la; sendo que faz publicar o presente annuncio para acautelar o seu direito, e afim de que não haja quem allegue ignorancia.

Recife, 23 de fevereiro de 1863.

Mathilde Ubaldina do Rego Lima.



A familia do finado Luiz Borges de Cerqueira e seu socio Ignacio Alvim da Silva convidam a todos os seus amigos e parentes para assistirem quinta-feira 26 do corrente a missa do setimo dia na matriz da Boa-Vista, ás 6 horas da manhãa, pelo que desde já ficam gratos a todas as pessoas que assistirem a este acto.

— José Jeronymo da Silva de novo avisa a quem possa interessar que não pagara' divida alguma contraida pela sua escrava Benedicta, uma vez que essa divida não esteja autorisada por um bilhete assignado por mim ou por pessoa de minha familia, no mesmo caso estão os objectos dados para amostra que só lhe serão dados com um penhor equivalente na falta de bilhete.

— Quem precisar de dous bois mansos de carroça ou para carro, dirija-se á rua Imperial n. 35, que se dirá quem os vende.

— Manoel Maia da Silva, morador em Rio Formoso, declara não dever a pessoa alguma.

Attenção.

Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Penha n. 21, com bastantes commodos para familia: quem o pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 28 2º andar, que achará com quem tratar.

— Está para alugar se um segundo andar do sobrado na rua das Aguas-Verdes: quem o pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— Casemiro Luiz Pereira, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma casa de muito pouca familia: na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

— Aluga-se um preto ou preta que se prestem a todo serviço interno e externo de uma casa: quem os tiver nestas circumstancias e quizer aluga-los, dirija-se ao 3º andar do sobrado n. 12 da rua do Cabugá.

— Está para alugar-se o 1º andar do sobrado da rua do Trapiche n. 40, proprio para escriptorio.

— Vai a Europa tratar de sua saude Antonio José de Carvalho Santiago e sua familia, deixando encarregado de seus negocios o Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

MUTILADO

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para a segurada: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.

Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Pão de senteio

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua larga do Rosario deposito n. 36.

Ao publico.

Constando-me que alguem se divertio em detrahir do meu credito, asseverando que o pouco que possuo se acha hypothecado, publicamente protesto contra o vil calumniador, declarando que nada me persuado dever a pessoa alguma, e convidando a vir receber a todo aquelle que se julgar meu credor

Manoel Marques de Oliveira.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

Muita attenção

O abaixo assignado liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, já cançado de mandar receber dos devedores da mesma o que estes lhe devem, e não tendo sido possivel receber pelos meios amigaveis, roga pela ultima vez aos mesmos, que lhe venham pagar os seus debitos no praso de 30 dias, depois do que entregará a cobrança dos mesmos a um procurador para serem cobrados judicialmente. Recife 20 de fevereiro de 1863.—José Carlos Bastos Oliveira.

Attenção.

Roga-se ao Sr. P., morador em Tijicupapo, tenha a bondade de mandar pagar sua pequena letra, vencida em 24 de janeiro de 1855 ao correspondente de seu irmão, do contrario verá effectivamente seu nome por extenso neste Diario, com a origem desta divida.

Aluga-se

a casa confronte a S. José do Manguinho, com armação de taberna, bem afreguezada para a terra: quem pretender dirija se a rua Augusta numero 26.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem aberto seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 21, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Bolinhos.

Fazem-se bolinhos com perfeição, asseio e bem trabalhados, bandejas de bolinholes de diversas fórmas e boas qualidades, como tambem bolos de todas as qualidades do mercado, pão de-ló, pudins e pasteis de nata: quem quizer procure na rua de Agoas-Verdes n. 64, segundo andar para ajustar

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Aviso

Pede-se ao Sr. José de Sá Albuquerque Mello Gadelha de mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se por 16$ a loja do sobrado da rua do Aragão n. 1, e o primeiro e segundo andares da rua da Roda n. 47: na rua Augusta n. 94.

Cavallos furtados

Ao amanhecer do dia 11 do corrente furtaram da Estrada Nova dous cavallos ruços rodados, um grande e outro pequeno, ambos andadores baixos, castrados, e com signaes de ferro em cima da anca: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão dos mesmos, e quem os levar ao engenho Pindoba, na freguezia de Cruangy, será generosamente recompensado.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Por ordem do Sr. director terá lugar quartafeira 25 do corrente uma sessão extraordinaria da assembléa geral, para tratar-se de negocio de grande importancia. Os senhores socios effectivos são convidados a comparecer as 7 horas da noite, na rua Direita, primeiro andar do sobrado numero 32.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 23 de fevereiro de 1863.—O 1.º secretario, José Fernandes Moreira.

— Aluga se uma escrava para o serviço interno de uma casa; a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua Imperial n. 20.

Rua do Vigario n. 21.

Precisa-se fallar aos senhores abaixo assignados:

Francisco da Silva Queiroz.
João Pereira da Silva empregado na estrada de ferro.
João Gomes Pereira morador no Cabo.
Manoel Corrêa Silva Lobato.
João Marinho Paes Barreto engenho Ronsador no Cabo.
Manoel Francisco Coelho Junior morador no Limoeiro.
Antonio Serafim de Deos.
Manoel Bento Alves Macedo.
José Francisco Rodrigues.
Francisco José Cardoso Guimarães.
Targino Magalhães empregado na thesouraria.
Domingos José Affonso Alves.
Joaquim Oliveira Maia Junior.
Bazilio da Rocha Oliveira.
Antonio Tiburcio da Costa Monteiro.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Francisco de Freitas Barbosa.
João Ribeiro Castro.
Antonio Profirio da Cunha morador em Pedras de Fogo.
Anna Joaquina dos Santos moradora na rua do Queimado.
Domingos José Cordeiro Junior.
Joaquim Francisco da Silva morador na Estrada Nova.
José Florencio da Silva.
Leonardo José Velloso Braga.
Manoel Gonçalves da Silva Torres.
Eduardo Koort.
Marcolino Roberto da Paixão.
Antonio Gomes Senr.
Dias Villela empregado na estrada de ferro.
João Manoel Martins.
José Francisco da Silva.
Candido Ribeiro Senos.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Francisco Andrade Gordeiro.
Joaquim Pedro dos Santos Pereira.
José Miguel de Oliveira.
Manoel José Ribeiro.
José Ferreira dos Reis.
Salvador Maximo de Oliveira.
Francisco Malaquias.
Capitão Leaça.
Cabral retratista.
João Baptista Accioli Wanderley.
Manoel Joaquim Novaes Campos.
Henrique da Cunha Rodrigues em Maceió.
Antonio Pedro de Mello.
Francisco Aguiar Junior.
José Ferreira Xavier.
João José de Farias em Itamaracá.
Manoel Antonio Chaves Vasconcellos em Goianna.
Silvestre Joaquim da Silva em Páo d'Alho.
Manoel João dos Anjos.
Vicente Ferreira Cornelles.
Antonio dos Santos Ferreira.
José Francisco Lima no Brejo de Bananeira.
Francisco da Costa Gadilho.
Manoel da Assumpção e Santiago na Parahiba.
Joaquim Milet Maria.
Raymundo Gomes do Amaral.
Estevão de Hungria Pereira Pinto.
Francisco Ignacio da Silva em Alagoa Grande.
José Alves Honorato no Bonito.
Antonio Bernardo da Silva Campos em Serra Talhada.
Manoel José da Silva em Pesqueira.
Amaro Antonio Mello Barros.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 48 da rua das Trincheiras, com grande quintal e commodos para grande familia, está caiada e pintada de novo: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

— Aluga-se uma casa terrea nos Afogados, sita no pateo da Paz, com sotão e commodos para grande familia, quartos para criados, estribaria, quintal com bastantes arvoredos: a tratar no pateo do Terço n. 44, ou nos Afogados com o Sr. José Lucio Lins.

— Manoel José da Silva, Portuguez, retira-se para Portugal.

— Um moço chegado ha pouco tempo da Europa, e que está bem versado nas linguas franceza, ingleza e allemão, deseja empregar-se em uma casa estrangeira: quem precisar annuncie por este jornal.

Compras

— Compra-se uma carroça com cavallos, tambem se precisa comprar um boi de carroça; na loja do Passeio Publico n. 7.

Compra-se

cobre, bronze, e metal velho, e chumbo velho: na rua do Brum n. 40.

— Compram-se porcos gordos effective: na rua do Rangel n. 31

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compram-se garrafas pretas: na rua larga do Rosario n. 26, loja da porta larga.

— Compra-se um fiteiro que sirva para ter sobre balcão: na rua do Crespo n. 15.

— Compra-se um casal de escravos que sejam de 40 annos pouco mais ou menos e que fosse de campo: na rua da Cruz n. 23.

— Compra-se uma escrava que saiba lavar, engommar e cosinhar bem: na rua da Cruz numero 23.

— Compram-se saccos vazios: no armazem n. 36 no cáes do Ramos.

Vendas.

Livros.

Acham se á venda na livraria encyclopedica na rua da Cruz do Recife n. 52, diversas obras de direito chegadas pelo ultimo vapor, e entre esses o manual dos promotores.

Farinha, saccos com dous alqueires a 5$

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Manoel Barbosa Ribeiro.

Cachimbos de espuma

Chegou nova remessa dos superiores cachimbos de espuma, legitimos, afiançados, os quaes se tornam recommendaveis por serem pequenos: na rua da Cadeia do Recife n. 15, e rua do Gabugá n. 2 B, loja de Bourgard.

Espermacete a 600 rs. a libra,

em caixa faz-se abatimento, queijos frescos do vapor a 2$: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua Direita numero 85.

— Um moleque de idade 20 annos, crioulo, de bonita figura, um lindo mulatinho de idade 11 annos: na rua Direita n. 3.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cobertas de chite da India a 2$000.
Lenções de bramante de algodão de um só panno a 1$900.
Ditos de oito de linho a 2$800.
Lenços brancos de cassa finissimos, para algibeira a 2$400 a duzia.
Ditos de cambraia a 1$800 e 2$.
Cortes de vestidos de seda com algum toque de mofo a 10$.
Vestuarios de seda para meninas e meninos a 4$.
Ricas saias bordadas a 7$500.
Ditas de fustão a 5$500.
Lenços de seda a 1$.
Toalhas alcochoadas para mãos. a 5$ a duzia.
Bramante de linho com 10 palmos de largura, vara a 2$.
Panno de linho do Porto com 9 palmos de largura, vara a 2$.
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa, vara a 2$500.
Toalhas de linho adamascado para mesa a [illegible].
E outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Cáes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

— Continua-se a vender banha derretida, tanto para cabello como para tempero; na rua do Rangel n. 31.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero n. 1.

— Vende-se a taberna da rua do Rangel propria para qualquer principiante por ter pouco fundo: quem pretender annuncie.

— Vende-se o deposito da rua das Trincheiras n. 43, com poucos fundos, proprio para um principiante, e bem afreguezado para a terra: quem o pretender dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

Vendem-se

cinco escravos de todo serviço, de 20 a 30 annos de idade, de boas conductas e sadios: a tratar na rua das Cruzes n. 18 com o Sr. José Pedro do Rego, ou com Manoel da Silva Grillo nos Afogados.

Escravo peça.

Vende-se um mulato de 23 annos de idade, boa figura e sadio, cozinha o diario de uma casa e trabalha pelo officio de sapateiro; a tratar com Ribeiro & Caduff, padaria no pateo do Terço, aonde os compradores podem ir examinar o mesmo escravo.

Vende-se

a loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 82, com as miudezas que contém dentro, e tambem se vende só a armação; a tratar na rua Nova, loja n. 11.

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricola, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - 640

VIVA O CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 560 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca terá abatimento.
Aletria, macarrão e talharim, a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra, batatas, massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e ervadoce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los: no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

ATTENÇÃO

Grande e variado sortimento de fazendas pretas para a quaresma

Superiores cortes de moreantique preto achamalotado de listas assetinadas e de ramagem o que ha de melhor gosto e mais moderno para vestido.
Moreantique preto largo de ramagem assetinada em peça a 3$500 o covado.
Gurgurão preto liso superior fazenda para vestido a 3$ o covado.
Dito preto lavrado largo de gosto inteiramente novo o que tem vindo de melhor a esta praça a 2$600, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado.
Dito largo a 1$900, 2$, 2$200 e 2$400 o covado.
Dito muito largo e superior qualidade a 2$600, 2$800 e 3$ o covado.
Sarja preta de seda, dita hespanhola superior.
Setim preto macão, velludo preto muito bom.
Manteletes pretos de seda enfeitados com muito gosto a 20$.
Ditos de filó preto compridos.
Capas pretas bordadas o que ha de melhor e mais moderno a 35$ 40$, 45$ e 50$.
Zuavos pretos enfeitados com muito gosto.
Mantas pretas de filó a 7$, 8$, 10$ e 12$ cada uma.
Casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 muito superior a 4$ o covado.
Panno preto bom a 4$, superior a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, muito fino a 10$.
E outras muitas fazendas que seria enfadonho enumerar: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as, qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasacas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, 7,000 e	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9,000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lenços de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

NOVOS VESTIDOS.

São chegados os lindos vestidos de moreantique preto de superior qualidade com barra assetinada os primeiros que vieram a Pernambuco, a cada corte acompanha um figurino do qual se vê ser a ultima moda em Paris, á rua do Crespo loja das columnas n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

BOTICA FRANCEZA

N. 38—Rua do Imperador—N. 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhéas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachaulte peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias do estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalháo: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de langueidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos novos.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabeças ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros rose, feitos de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se passa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Gondrey) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500.
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba do chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 14$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommeneas de grandes obras, que para uso está sendo adminisfrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

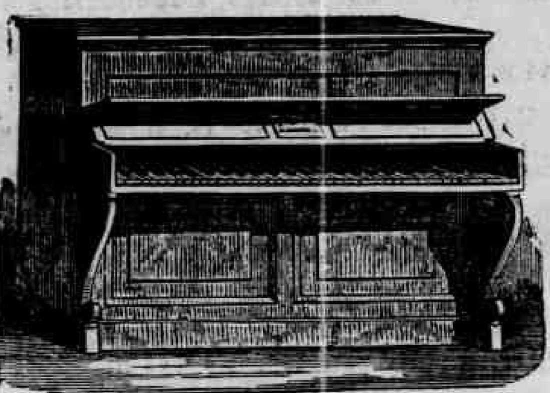
GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$. e 5$. ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprомptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagense garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que temapparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e redas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ATTENÇAO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga francaza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.
Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 200 rs. a libra e em porção tera abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1|2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.
Verdadeira farinha de mataranа a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$0.0 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$040 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 250 e 300 rs. a libra do melhor.
Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.
Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto têm dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus nnmerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1|2 libra a 1$400.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a dibra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' peroia, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$600 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores d a 720, 860, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. e cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezes a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 480 a 600 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata da libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
I em em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 4$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,

PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommonda para o meu armazem a 640 rs. a libra.

PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.
SARDINHAS de Nantes a 260 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a libra.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.

TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixades e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 260$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca molle muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java Maranhão e da India a 100 rs. a libra e 3$100 a arroba.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 300 e 320 rs. a libra e de 8$500 a 9$ a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista affiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 1$200 rs. o molho
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 re. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500. afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$160 a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescos a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$ 00 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 3?0 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs. a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peras seccas, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

Aço para balão a 100 rs.
Só no vigilante,

Até que chegue grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

A os senhores padeiros.

No caes de Apollo, armazem n. 55, vende-se algumas barricas de farinha Fontana, muito propria para tender.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bem e baratissimo.

A saber:

Varas de aspas para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a . . .	160
Pares de sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Peças de fitas de vellude recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Ditas de meias caxas muito encorpadas a	2$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar penas muito finos a	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a .	120
Relogios dourados para meninos brincar a	120
Cornetas de chifres e papelião para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas portuguezas a . .	160
Frascos d'agua Lavande ambreada a .	500
Didos grandes com superior agua de Colonia a	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100 e	200
Ditos com superior macaçar perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheirosa . . .	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$000
Babado do Porto, vara 120, 140 e . .	160
Labyrinthos de todas as larguras a 120 160 e	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Ditas com obreias de colis a	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	800
Gravatas de seda muito superiores a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa vel mais o dinheiro a .	80
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Dito imperial chamado do gaz a . .	40
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Tesouras para costura pequenas finas a	200

Fivelas para sintos.

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofres, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1½ dita dita 6$000.

Chegado a vapor. só para o vigilante

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa
A 4$ o barril,

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio: no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

Aviso.

Vendem-se queijos flamengos vindos por conta particular a 2$560, a 1$800 e 2$, queijo prato de primeira qualidade a 800 e 760 a libra: no conservativo, largo do Terço n. 23; a elles, antes que se acabem.

Farinha de trigo.

Na padaria da rua do Brum n. 46, vende-se bolacha a 3$ a arroba, e a 100 rs. a libra; e farinha de trigo propria para tender a 11$ a barrica e 2$ a arroba.

— Vende-se a taberna n. 3 da rua Direita dos Afogados, e tambem aluga-se ou vende-se uns pertences para padaria: a tratar na mesma taberna, ou na rua estreita do Rosario n. 1, com o Sr. Peças.

— Vende-se uma preta engommadeira, cozinheira e lavadeira, com principio de costura: a tratar na rua do Crespo n. 25 A.

Cheguem ao barato.

Chitas francezas de cores escuras e fixas, de pannos superiores a 260 rs., ditas inglezas a 180 e 200 rs. o covado, por terem um pequeno toque de mofo, cheguem a ellas antes que se acabem: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Machinas americanas.

Em casa de H. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição de fitas
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que fez admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1½ 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por tudo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Presuntos a 200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, da casa particular, muito sofriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n 9.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras.

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do sedeo n. 7.

Punhos e collarinhos
Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

Tambem chegaram os novos pentinhos douradinhos de lindos gostos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Chapellinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$, com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgurão preto por 6$, gorgurão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1º andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

Batatas

em caixas de 1 arroba a 1$000, tambem tem de 2 arrobas a 2$300 e 60 rs. a libra: no armazem Progressivo no largo do Carmo n. 9.

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n. 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$300 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprias para cobrir bancos, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

O novo gosto para as senhoras
Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se queijos do vapor os mais frescos do mercado a 2$800, dito prato a 900 rs. a libra, e inteiro a 840, dito do sertão a 400 rs. a libra, manteiga ingleza fina a 800 rs. a libra, franceza a 680, arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra, gomma muito alva a 100 rs. a libra, cana engarrafada a 240: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Attenção.

Na rua Velha n. 47 ha doce de cajú secco de primeira qualidade, que se vende por menos do que em outra qualquer parte.

LEAM TODOS
A
DIMINUICAÕ DE PRECO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.
Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.
Superior Vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.
Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs; a garafa e 3$200 rs. a canada.
Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.
Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.
Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.
Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.
Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.
Dito branc proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.
Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.
Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.
Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.
Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garra
Arroz de Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.
Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.
Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.
Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.
Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, a 300 rs. a garrafa.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.
Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra;
Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra
Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.
Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs
Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1½ e 2 libras a 640 rs. a libra.
Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.
Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.
Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.
Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500
Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.
Ameixas francezas em latas de 1 1½ libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1½ libras de ameixas.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.
Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$200 muito proprias para mimos
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900
Tijello francez para limpar facas a 160 rs.
Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.
Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.
Frutas em calda para, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1½ libra por 600 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1½ libra por 640 rs.
Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.
Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro,

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vire. . . .	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . .	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxiados. . . .	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . .	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de coure para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa.	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos presam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo se quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas inglezas e francezas e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Pechincha

nunca vista.

12 duzias de botões para calça ou camisa por 140 rs., borzeguins francezes para meninas a 3$, sapatos de lustre *francezes* para senhora a 1$: sapatos de trança para meninos a 1$200, sapatos de borracha para homem e senhora a 1$280; e vende por este preço quem quer liquidar, por isso é approveitar, porque barato todos queremos a rua dos Quarteis, na loja de calçado junto a e funileiro.

Nova exposição

DE

candieiros a gaz

O propreitario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada a desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade de proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casca rilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos a pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

À loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodidade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidos e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cajas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Attenção, muita attenção!

No pateo do Paraizo, sobrado n. 29, primeiro andar, vende se um escravo bom, por commodo preço.

— Vendem-se ervilhas verdes e amarellas, e discascadas e lentilhas, tudo novo chegado agora, em Santo Amaro, na padaria ao pé da fundição.

Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens, de Bastos

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija Flor.

Fitas para debrum de vestido

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessas para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakim de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta moderuissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4,500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SÓ que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Balões! Balões!!

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 e 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores pelos baratissimos preços de 3$500 e 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Calcinhas para meninas

Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com golinhas a 1$280, golinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precissasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeiter.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

— Vendem-se as seguintes obras em muito bom estado e por muito menos dos seus valores, a saber:
Gousset, direito canonico.
Bergier, diccionario theologico.
Taparelli d'Azeglio, direito natural.
Mackeldey, direito romano.
Ferrer, philosophia de direito.
Belime, philosophia de direito.
Zeiller, direito natural.
Macarel, direito politico.
No cáes do Ramos n. 2.

Capas

Na rua do Queimado n. 7.

Chegaram ricas capas pretas de grós bordadas e lisas, muito proprias para a quaresma.

Moirantique.

Ricos cortes de moirantique preto para vestido, fazenda muito superior; na mesma loja, rua do Queimado n. 7, existe um completo sortimento de casemiras pretas, pannos finos pretos, grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades, bombazina e outras muitas fazendas.

Lãa de duas larguras a 480.

Na rua do Queimado n. 7 ainda existe lãa de cores de duas larguras, que se vende pelo barato preço de 480 rs. o covado, e vestidos de lãa de barras pelo barato preço de 7$ o corte.

Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos a canotier, moirantique pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-emberque e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, prometiendo-se o agrado e sinceridade.

Venda de escravo.

Vende-se uma crioulinha de 14 annos de idade, a qual já coze sofrivelmente, e serve bem a uma casa: no principio da rua do Hospicio sobrado de um andar n. 82, com portão de ferro ao lado.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande exposição DE Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 a 3$ o covado, fazenda de meio dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, ganga encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$. só a arara, saias de corpão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500.

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 320 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$000 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Grande pechincha NA LOJA DO PAVAO'.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Para mascaras.

A 1$ o covado.

Vende se velludo cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torra-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinas grandes de festão brancas bordadas a 3$, ganguelim para vestidos ou trages de todas as cores a 300 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustre, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 a 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a tercа da muito gosto, luvas pretas de treçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo rouxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Grande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, frocos de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da oportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Funileiro e vidraceiro

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com os jacaran
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

AGENCIA

DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42.

Nesté estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Vellas de composição

Vende-se vellas de composição a 11$000 a arroba: na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavellos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.
Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$000: nesta typographia se dirá.

Cal de pedra.

Vende-se cal virgem de Lisboa vinda no ultimo navio a 5$ a barrica: na rua estreita do Rosario, taberna n. 47 ao voltar para o Carmo.

Lenços de seda a 1$000 na Arara.

Vendem-se lenços de seda de cores, a 1$, tarlatana de cores a 500 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 rs. o covado, ceroulas de linho a 1$600, e camisas francezas a 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Casemiras a 2$500 o corte na Arara.

Vendem-se cortes de casemira para calças enfestada a 2$500, da mesma em covado para palitós, calças e collete a 1$600: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de riscado a 3$ só na Arara.

Vendem-se córtes de riscado escossez de quadros muito finos com 14 covados a 3$, córtes de chita franceza larga com 10 covados a 2$500, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãazinha a 1$800: na loja e armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas baratas.

N. 7

Loja de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27

Barato para acabar.

Finissimas cambraias de cores de modernos desenhos pelo barato preço de 500 rs., cada uma vara.

Pechincha.

Madapolão enfestado superior com 20 varas uma peça 8$ e a vara 400 rs.

Por uma quarta parte.

Gollinhas de linho a croché de traspasso e com laço, estas gollinhas vendiam-se a 4$ e 5$, para acabar a 1$ cada uma.

Alpakelim.

Fazenda inteiramente nova a 280 rs. o covado.
Lençoes de panno de linho grandes a 2$ e 2$500 rs.
Cobertas de chita a 2$.

Bramante.

Com 10 palmos de largo proprio para lençoes e toalhas de mesa a 1$400 a vara.

Com 6 palmos de largo.

Tafetalina de seda para traverseiros e vestidinhos de menina a 1$280 o covado.
Pannos adamascados para mesa a 1$500.
Filó de linho liso e tarlatana branca a 720 rs. a vara.
Guardanapos adamascados a duzia 2$.
Lenços brancos para algibeira a 1$600 e 2$ a duzia.
Toalhas de linho para mesa a 3$500.
Atoalhado de linho com 8 palmos de largo a 2$200 a vara.

Pechincha.

Balões de 30 arcos pelo baratissimo preço de 3$600 rs.
Colchas de seda para casamento a 30$ cada uma.
Camisinhas de cambraia a 2$.

— Vende-se o armazem n. 56 da rua de Santa Rita, proprio para deposito de carvão ou serraria: para tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Escravos fugidos

— Continúa a estar fugido desde o dia 18 de janeiro proximo passado o preto Laurentino, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, corpo regular, cor preta, rosto redondo e picado de bexigas, com falta de dentes na frente, falla gago, é bastante umbigudo, tem a canella de uma das pernas mais grossa; levou calça de algodão azul e camisa do mesmo listrado, levou tambem um gancho ao pescoço, e é de suppor que o tenha tirado, e tem officio de pedreiro: roga-se, portanto; ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontre, o favor de apprehende-lo e levar á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Albertes», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Manoel Joaquim Cezar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bestes de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— No dia 8 do corrente (fevereiro) fugio do engenho do Meio freguezia da Varzea, o escravo crioulo de nome Gonçalo, estatura baixa, côr preta, corpo reforçado, olhos grandes e vermelhos, nariz proporcional, pouca barba, tem falta de uma unha em o dedo grande do pé direito, idade 25 a 30 annos pouco mais ou menos: roga-se a quem o capturar de o levar ao predito engenho do Meio ou nesta praça a Manoel Teixeira Basto na rua do Trapiche n. 13, que será generosamente recompensado.

Escrava fugida.

Germana, crioula, alta, magra, já de idade, com uma pinha de cabellos brancos junto a testa, onde tem uma cicatriz; quem a pegar leve-a á sua senhora na rua de S. Miguel dos Afogados.

Aviso

100;000.

Gratifica-se com 100$ a quem apresentar o preto Benedicto, que fugio no dia 12 do corrente, com os signaes seguintes: côr bastante preta, bastante barbado, alto, secco do corpo, tem os pés malfeitos, tem todos os dentes, voz bastante cheia, vista alguma cousa espantada; é natural do Icó, provincia do Ceará; foi escravo alli do Sr. José Guedes de Albuquerque, e foi vendido nesta cidade pelo Sr. Francisco Antonio da Roza, por procuração do mesmo senhor, levou pouca roupa sendo de algodão de listras, chapéo de palha de carnauba desconfia-se ter elle seguido para esse lugar por isso recommenda-se ás autoridades e capitães de campo, caso o apprehendam, leva-lo no Recife em casa de Adriano & Castro, rua do Crespo n 20.

— Desappareceu no dia 21 do corrente o moleque por nome Daniel, o qual representa ter 10 a 12 annos de idade, côr fulla, magro, com uma belidia em um dos olhos: quem o pegar leve-o a travessa da rua das Cruzes n. 4, que será generosamente recompensado.

Attenção

Fugio no dia 20 de fevereiro corrente a escrava Delmira, preta, baixa e secca do corpo, cabellos grandes e ordinariamente arripiados, tem falta de dentes na parte superior da frente, é demasiado apressada no andar e a falla bastante afinada: levou vestido de chita preta e chale de merinó liso da mesma côr, tudo novo, mas sujo, tambem levou comsigo um basquinho e um taboleiro com bolos, por occasião de ir vender no pateo da alfandega: quem a pegar, leve-a a sua senhora, no 3° andar do sobrado n. 3 da rua do Cabugá, que será gratificado.

— Sahio no dia 18 do mez passado a procurar senhor a preta escrava de nome Felicia, e até hoje não voltou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e a levem ao armazem da rua da Moeda n. 15, que serão recompensados. Tem os signaes seguintes: é bem ladina, tem o pé esquerdo inchado de erysipela, uma cicatriz na testa, e desde já protesta-se contra a pessoa que a tiver em casa.

— No dia 21 do corrente mez fugio de um sitio dos Afflictos um casal de escravos, de nomes Vicente e Maria, levando cada um seu taboleiro de fructas, pois eram quitandeiros, indo a Maria com uma saia de chita de assento branco e palminhas cor de rosa, já usado, e camisa aberta de rendas; o Vicente com uma calça azul já bastante velha e jaqueta de mesclado tambem azul e já muito desbotada, ambos já de alguma idade, sendo a preta mais velha que o marido: pede-se ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, que os apprehendam e levem ao sitio dos Afflictos fronteiro á igreja, ou no Arraial, sitio de Adolpho Lourenço, que serão recompensados. Desconfia-se que ditos escravos tenham seguido para Gameleira.

Escrava fugida

Ha quatro dias ausentou-se da casa do seu senhor a preta Thereza, baixa, pés grossos, com falta de um dente na frente, algumas cicatrizes provenientes de glandulas no pescoço: quem a pegar leve-a a rua estreita do Rosario n. 12, primeiro andar, a seu senhor, que agradecerá.

MUTILADO

Litteratura

A liberdade da cabotagem.

II

(Continuação).

« Na antiga legislação, nossos interesses maritimos tinham sua parte de protecção ; ella era de 1 franco e 25 centimos, que pagavam os navios estrangeiros por cada hectolitro de cereaes, e de 1 franco 66 centimos especialmente por cada quintal de farinha. Na nova essa protecção é reduzida a 50 centimos. Além disso, a taxa de entreposto foi supprimida, excepto somente quanto ao arroz. . . . . O pacto colonial foi condemnado.

« Concedeu-se ás nossas possessões do ultramar a faculdade de importarem por todos os pavilhões as mercadorias estrangeiras importadas em França e com os mesmos direitos, e de exportarem para o estrangeiro os seus productos coloniaes por todos os pavilhões (lei de 9 de julho de 1861), de servirem-se da navegação estrangeira concurrentemente com a navegação franceza para suas permutas com a metropole, ou de colonia a colonia situada fora dos limites da cabotagem.

« As importações por navios estrangeiros nas colonias são, é verdade, ainda sujeitas a direitos differenciaes de 10, 20 e 30 francos, segundo as distancias ; mas isso não é mais que um vestigio da antiga protecção. A obra da demolição vae depressa, e as pedras do monumento sob o qual abrigava-se, ha dous seculos, nossa marinha mercante, desprendem-se successivamedte. Assim, depois do tratado com a Inglaterra, estamos a concluir outro com a Belgica.

« A Italia, a Allemanha são tambem admittidas a concluir convenções comnosco. Esses arranjos internacionaes não se fazem sem impôr um sacrificio á nossa navegação. Abrogou-se a disposição que, com o fim de reservar o seu transporte á nossa marinha, prohibia introduzirem-se pelas fronteiras da terra generos tropicaes e mercadorias de grande peso. » (Pag. 299 e 300)

« Se um navio entre em França, em outro porto que o de seu armamento, a viagem intermediaria, que elle for obrigado á fazer para voltar ao seu ponto de partida, não é mais considerada como navegação de cabotagem. » (Pag. 309.)

« As autoridades maritimas receberam ordem para observarem o acto de navegação de 1793, que permittia nas equipagens um quarto de marinheiros estrangeiros.» (Pag. 310.)

Ajuntarei a essas outra reforma notavel. Um decreto de 17 de outubro de 1855 permitte introduzir em França, e por conseguinte a nacionalisação (*francisation*), de navios estrangeiros, á vela ou a vapor, mediante o pagamento de 10 °/o (que aliás a revista citada considerava exagerado) do seu valor arbitrado pela commissão consultiva das artes e manufacturas. Esta importante faculdade, limitada ha um anno, foi estendida até 1858, ainda que não conste se chegou a ser renovada dahi por diante. (*Dict. du commerce et la navig.*, de Guillaumin, Paris, 1861, 2.° vol., pag. 810). O imposto, que entre nós se cobra, sobre essas transferencias, é mais pesado, a saber, 15 °/o, de que foram exceptuados os vapores de companhias autorisadas, sendo que as embarcações miudas pagam 30, que a tarifa em vigor reduziu a 10, quando construidas de ferro.

A lei importantissima sobre o commercio colonial devia-se executar desde logo o 1° de setembro de 1861, segundo seu art. 10. O que parece, porém, de um alcance muito elevado é o decreto de 9 de outubro de 1861, sobre o commercio de cereaes, que consagra, ainda que em circumstancias especiaes e de um modo provisorio, o principio da liberdade da propria pequena cabotagem e até da navegação interna fluvial. Eis aqui o seu texto, segundo o *Annuaire de l'economie politique* para 1862, pag. 544 :

« Art. 2.° Os navios estrangeiros poderão até á mesma época (de 15 de outubro de 61 a 30 de setembro de 62), e com as mesmas condições que os navios francezes, navegar com isenção de direitos por todos os rios, ribeiros e canaes de França, qualquer que seja a origem dos seus carregamentos, comtanto que estes sejam cereaes e generos alimenticios especificados no art. 1.° (grãos e farinhas, arroz, batatas ou legumes seccos.) »

Estas citações bastam para provar que ultimamente o actual governo de França tem alterado a pouco e pouco as antigas leis da navegação, e que não podem mais appellar para este paiz os adeptos do systema protector. Tudo leva a acreditar que a tendencia do mesmo governo é agora outra.

« O relatorio ao imperador do Sr. ministro do commercio, diz a revista citada, que de algum modo inaugurou essa operação (o recente inquerito sobre a marinha mercante) apezar de uma apparencia de imparcialidade habilmente estudada, trahe o pensamento do governo. Se acompanharmos nesse documento a exposição dos factos, chegaremos a concluir que a França póde sem perigo adoptar o principio da livre concurrencia em materia de navegação. » (Pag. 300.)

E, por mais desfavoravel que alguns escriptores reputem essa experiencia para o principio da liberdade applicado agora a marinha franceza, o que é certo e demonstram os ultimos actos é que Napoleão não dessanima na carreira incetada com tanto brilhantismo e sustentada com uma energia digna de tão nobre causa.

Decididamente o exemplo da França contemporanea não é em favor dos nossos adversarios. Servir-lhes-hão as declamações a proposito da politica interesseira da escola do *free trade* em Inglaterra ? E' verdade que, durante o periodo septennario que precedeu a revogação do acto de navegação (1843—50), a tonelada do movimento maritimo inglez tinha subido na razão de 48 °/o : durante outro egual periodo posterior áquelle facto (1850—57), o augmento foi de 60 °/o (*Dict. de la navigation et du com.*, citado, v. *navigation*.) Mas, tambem, por outro lado, a parte do pavilhão estrangeiro, na navegação geral de Inglaterra augmentou em 1860 na razão de 3,252 navios e 999,000 toneladas sobre o producto do anno anterior : e nas operações de cabotagem, o augmento daquelle anno foi de 468 navios e de 65,000 toneladas sobre o total de 1859. (*Annuaire*, citado, pag. 358 e 360). O que prova claramente, que na realidade, o pavilhão estrangeiro ganha todo o dia maior terreno na navegação ingleza, e que não foi a certeza da impossibilidade disto que aconselhou, segundo pretende-se, a reforma completa do acto de Cromwell.

Se os argumentos deduzidos da pretendida immoralidade da França ou do egoismo fundamental da escola de Huskisson, Peel e Cobden, não encontram apoio na verdade conhecida de todos; precisamos nós volver ainda aos brilhantes sophismas da doutrina da protecção ao trabalho nacional, por mais fascinadora que pareça a roupagem com que fez resuscitar essa doutrina vencida á palavra autorisada de um orador respeitavel ?

O publico, depois de um longo debate, dispensa-nos de insistir em discussões abstractas. Hoje, infelizmente, já não é disso que se trata : trata-se de saber se, sob a pressão de perigos imminentes, não convém ceder alguma cousa das theorias consagradas ; se, dado um cruzeiro em nossos mares, constituindo os transportes de cabotagem as mais importantes communicações do imperio, não seria indeclinavel facultar ao pavilhão de algumas das nações amigas o commercio costeiro ; se, não possuindo o Brasil pessoal sufficiente para as industrias do interior, não é util permittir que seja illimitado o numero de estrangeiros admissiveis nos navios nacionaes ; se, conhecida a impotencia de nossos recursos para crearmos uma marinha de guerra, não é tempo de dar ao espirito publico e ás rendas do imposto uma direcção mais aproveitavel e menos onerosa, mais efficaz e menos ficticia.

Porventura, estas palavras, no meio do enthusiasmo de uma quadra excepcional, de uma verdadeira crise, parecerão dessanimadoras, ou o effeito de um phyrronismo estudado.

Podesse o erro ser nosso, e a verdade existir inteira na opinião adversaria! Podessemos nós acreditar que já soou a hora em que uma grande população, agglomerada neste vasto paiz e procedente dos quatro pontos do globo, com as suas multiplas aptidões e suas variadas tendencias, ponha em jogo todos os recursos da industria e explore todos os caminhos da prosperidade.

Esse dia, confessemo-lo, ainda não chegou : e não são medidas restrictivas, leis arbitrarias, decretos despoticos, regulamentos absurdos, um systema de fés e de intoleravel patrocinio; não são os elogios bombasticos de patriotismo lyrico, o desprezo da agricultura e o endeosamento da capacidade industrial dos brasileiros, que hão de aproximar o paiz desse idéal de actividade e progresso, que todos ambicionamos, mas não poderá nunca ser apressado por medidas legislativas, artificiaes e impraticaveis.

III

O inquerito ordenado em aviso de 21 de setembro ultimo, pelo ministerio da fazenda, revela que o governo imperial pensa no modo de servir-se melhor da autorisação conferida pela lei do orçamento de 9 do mesmo mez, art. 23 §§ 4 5 e 6.

As circumstancias actuaes, como já observamos, recommendam que a reforma de legislação sobre a cabotagem não seja perdida de vista. A primeira medida que perante essas circumstancias, o governo deveria adoptar, parece, pois que é a seguinte :

« Nos casos de guerra interna ou externa, vexames e prejuizos causados á navegação e commercio nacional por crozeiros e forças estrangeiras, póde-se fazer por cabotagem em navio estrangeiro o transporte de quaesquer generos e mercadorias, entre quaesquer portos do imperio ainda mesmo os interiores, independente de licença especial, competindo ás alfandegas e mesas de rendas verificar a existencia das ditas circumstancias.»

Esta medida não seria mais que a confirmação de outras já consignadas em lei, mas sem a clausula inutil e embaraçosa da licença especial que deve impetrar cada navio.

A lei do orçamento citada começa a vigorar em julho proximo vindouro, e, pois, deve o governo apressar os exames de que tornou dependente a sua deliberação. Nesta hypothese, eu ouso submetter ao seu elevado criterio as seguintes providencias, que todas se comprehendem nos limites da faculdade conferida por aquella lei.

1° Os navios estrangeiros serão admittidos, em condições identicas ás dos nacionaes, a fazerem o serviço de transportes costeiros entre os portos do imperio em que houver alfandegas e mesas de rendas habilitadas para a arrecadação e fiscalisação de direitos e rendimentos pertencentes ás alfandegas, como lhes permitte o art. 509 do regulamento annexo ao decreto n. 2647 de 19 de setembro de 1860.

2° Para reputar-se brasileira a embarcação que ostentar a bandeira nacional, bastam unicamente os seguintes requisitos : 1°, ser propriedade de brasileiro, embora não resida no imperio, e podendo ser co-proprietario qualquer estrangeiro ; 2°, ser registrada como brasileira.

Ficam expressamente revogadas as disposições anteriores sobre a exigencia da nacionalidade dos capitães e mestres, e sobre o numero de estrangeiros que podiam pertencer á tripolação. Este numero será illimitado, arbitrio dos proprietarios ou armadores.

O registro não dependerá de vestoria prévia sobre a navegabilidade da embarcação.

Este será o verdadeiro favor á nossa marinha, e bem ponderou o nobre Sr. marquez de Abrantes, a reforma das leis de navegação devia partir desse ponto culminante.

Em a nossa propria marinha de guerra nunca observou-se fielmente a regra da nacionalidade da marinhagem. Os ministros costumam permittir o engajamento de Portuguezes á falta de marinheiros brasileiros, e, outr'ora, logo depois da independencia e no Rio da Prata em 1827, todos sabem que alguns dos nossos vasos eram tripolados por marinheiros de diversas nações, em quanto que muitos dos proprios officiaes eram inglezes e francezes.

O nobre ministro que dirigia os negocios da marinha em 1859, nas instrucções ao infeliz commandante da corveta *D. Isabel* que ia fazer viagem de instrucção a Europa, recommendou-lhe que engajasse nas ilhas portuguezas marinhagem, guardiões e mestres.

Um paiz, na verdade, que tem de ser colonisado pela Europa inteira, não póde ter outra politica, nem completar os quadros do seu exercito e da sua marinha de outro modo.

Essa medida, portanto, é um meio efficaz de recrutarem-se colonos americanos, inglezes, do norte da Europa, etc.

Tal aconteceu nos Estados-Unidos, com a liberdade, permittida á marinha mercante e até á de guerra, de prover-se de marinheiros estrangeiros illimitadamente.

Podendo o nacional não empregar-se no serviço da navegação, vae elle abastecer de braços a agricultura, emquanto que os estrangeiros convergem e affluem para a marinha, porque encontram nella uma industria que lhes é adaptada e em que podem prosperar.

Sem fallar nos Estados Unidos, todos sabem que na Inglaterra, na Belgica, na Dinamarca, na Hollanda, na Noruega, na Prussia, na Suecia e nas cidades anseaticas, nenhuma restricção existe quanto á composição das equipagens, sendo que só algumas dessas nações exigem que o capitão seja do paiz.

Além dessas medidas capitaes, outras se devem adoptar confirmando ou estendendo varias disposições em vigor. Nomearemos as seguintes :

1ª O transporte de colonos e o de mercadorias carregadas em navios conduzindo colonos, póde ser feito pelo navio estrangeiro entre quaesquer portos, situados na costa ou sobre as aguas interiores do imperio, independente da licença especial.

2ª Ficam confirmados e prorogados por tempo indefinido os favores concedidos ás marinhas estrangeiras, quanto á navegação de cabotagem, pelos decretos de 28 de setembro de 1859 e 19 de setembro de 1860.

Ajuntaremos uma providencia meramente regulamentar, a saber :

— Nos manifestos dos navios de cabotagem fica dispensada a descripção minuciosa dos objectos e volumes constantes de cada despacho de carga, em ordem a abreviar-se a expedição dos mesmos manifestos.

Esta providencia aspira a um fim pratico. Na realidade, os manifestos da cabotagem fazem-se com menos demora que os outros, mas fôra preciso dispensar a seu respeito os rigores do actual regimen das alfandegas. Poder-se-hia mesmo decretar a seguinte medida, que aliás talvez pareça uma porta aberta para o contrabando :

— Os vapores nacionaes ou pertencentes a companhias autorisadas, medindo mais de 300 toneladas e que se empregarem na navegação de cabotagem, poderão apresentar os seus manifestos de carga nos portos de entrada somente; para isso requerer-se-ha licença aos inspectores das alfandegas que pódem concede-la em attenção á confiança que inspirem os consignatarios, proprietarios e capitães dos mesmos navios, devendo revoga-la quando julguem-a prejudicial aos interesses da fazenda.

As idéas que levamos indicadas, são aquellas que comprehendem-se na autorisação da ultima lei do orçamento.

Por si sós ellas seriam de grande auxilio. Entretanto, para conseguir resultados efficazes, ha outras disposições, dependentes de lei, que o governo deve propôr ás camaras.

Taes são :

— A reducção dos direitos sobre a venda de embarcações ;

— A das taxas de contribuições para as casas de caridade ;

— E, sobre tudo, a extincção dos direitos de 1/2 0/0 e 1 1/2 0/0 pelo expediente de generos de manufactura nacional ou estrangeira, assim como o imposto que se cobra a titulo de expediente das capatazias.

Esses direitos não produzem senão uma verba muito insignificante na receita do estado. No exercicio de 1860 á 1861 os 5 °/o de compra e venda de embarcações nacionaes produziu apenas 41:517$000 ; os 15 0/0 das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes, produziram somente 36:482$000 ; o expediente dos generos do paiz transportados por cabotagem rendeu apenas 88:390$000 ; e só o dos generos estrangeiros póde subir a 319:190$.

Esses direitos, principalmente os ultimos, devem ser supprimidos, não tanto porque oneram as despezas da navegação costeira, como porque a sua cobrança, em parcellas insignificantes, difficulta e demora o movimento das mercadorias e as transacções.

Parece que os de expediente foram creados por bem da estatistica do commercio de cabotagem ; mas na falta delles essa estatistica poder-se-hia fazer completa nos portos exportadores, devendo para tal fim as repartições provinciaes auxiliarem as repartições geraes.

— A entrada de vapores estrangeiros no interior das bahias, rios, lagos e lagoas principaes e portos em que não existem alfandegas, designados pelo governo ;

— A admissão das embarcações estrangeiras á pesca nas costas do imperio, nos casos e com as condições declaradas pelo governo ;

— A isenção de matricula nas capitanias de portos ;

— A das vistorias das barcas de vapor ;

— A dos exames dos machinistas e pilotos ;

— A da inscripção de gente de mar e das tripolações :

São outras tantas medidas que devem constituir com as anteriores, uma reforma séria e efficaz das nossas leis de navegação.

Entretanto, ainda não ter-se-hia feito grande cousa a bem da creação da verdadeira marinhagem nacional.

Para isso fôra preciso ir adiante, e decretar o seguinte :

— Passados cinco annos, não poderá haver, na tripolação das embarcações da grande cabotagem e de longo curso, escravos em numero excedente de um quinto dos homens da mesma tripolação, sob pena de se considerarem os demais libertos *ipso facto*.

Dez annos depois, não poderá haver nenhum escravo nas mesmas embarcações ; e, nos barcos empregados na pequena cabotagem, mais escravos do que uma terça parte do numero total dos homens das suas tripolações ; finalmente, ao cabo de vinte annos, não poderá ninguem empregar escravos nesses mesmos barcos da pequena cabotagem ou da navegação interior : sob a mesma pena da liberdade dos escravos.

Todas as providencias indicadas parecerão imprudentes aquelles que, pretendendo enxergar nos actos da legação britannica nesta côrte um plano combinado de intervenções no Brasil, prégam hoje, como systema politico salvador, o afastamento e a desconfiança nos estrangeiros. Por maior que seja o nosso amor á independencia, não adheriremos jámais a essa politica chineza ; e acreditamos que não é resistindo a reformas uteis que nós conseguiremos crescer e prosperar tanto quanto é mister para resistir ás potencias da Europa.

Facilitar as communicações interiores do paiz ;
Approximar os centros de população ;
Ligar os pontos extremos do imperio ;
Construir grandes linhas de estradas de ferro ;
Promulgar a liberdade da cabotagem ;
Fazer innumeros vapores sulcarem as nossas costas e os nossos rios navegaveis ;

Em uma palavra, desenvolver os melhoramentos materiaes do paiz, eis o verdadeiro caminho para nossa grandeza, eis tambem, hoje como sempre, a verdadeira direcção dos espiritos, preoccupados, aliás exclusivamente com os recursos illusorios que se pretende encontrar em uma marinha sem navios, em um exercito sem soldados, em fortaleza sem artilharia, em arsenaes sem occupação, miseria da nossa fanestissima e sapientissima administração que tem querido supprir tudo isso com as phantasmagorias de generalissimos sem exercito, de almirantes sem marinha, de altos funccionarios e de apparatosos galões sem serviço e sem prestimo algum.

Tal é o modo complexo porque persistimos em encarar esta grande questão da liberdade da cabotagem.

Podemos estar em erro ; mas nada nos tem desvanecido desta convicção, a saber : que, se o Brasil precisa antes de tudo de communicações faceis, multiplicadas e baratas, precisa por isso mesmo de ter no commercio costeiro, isto é, na sua maior e mais geral linha de transportes, a actividade e a commodidade que só a concurrencia do capital estrangeiro será capaz de produzir.

TAVARES BASTOS.

(Do *Correio Mercantil*, do Rio.)

Variedades

Os annos de 1862 e de 1863.

Estamos no anno de 1863. Não deixou saudades o que acabou ha pouco. Foi o anno mais mentiroso deste ultimo lustro, para não dizer do seculo XIX Prometteu tudo a todos, e não deu nada do que prometteu. A fortuna delle é não poder voltar, se podesse não achava quem se fiasse na sua palavra.

Prometteu a Italia aos Italianos e não lh'a deu.

Prometteu a independencia ao padre santo, e deixou-o como o achou.

Prometteu acabar com as guerrilhas de Napoles, e lá andam ainda infestando montes e valles.

Prometteu a liberdade aos venezianos, e Deus me livre de ter a que elles têm.

Prometteu Garibaldi em Roma a corôar Victor Emmanuel no capitolio, e deu lhe com uma bala em Aspromonte, que por pouco o não acaba.

Prometteu arredar Francisco II para longe de Roma, e apenas teve ousadia para lhe mandar a mulher para Augsburgo.

Prometteu logo no principio pela bocca de Napoleão III ao arcebispo de Paris que daria a Deus o que fosse de Deus e a Cesar o que fosse de Cesar, e para que o bem do cardeal não pugnasse pela promessa, levou-o desta para melhor vida.

Prometteu regenerar a Italia pela delicada mão de Rattazzi, e depois de ter martyrisado durante muitos mezes, atirou com elle para o abysmo dos ex-ministros.

Prometteu dar um rei ao Mexico, e nem conseguiu armar-lhe o throno em que se havia de assentar o triste.

Prometteu que os negocios do Mexico se resolveriam pelas forças e pelos conselhos das potencias interventoras, e afinal é a França quem *todo lo manda* onde Juarez não lhe pôs impedimento vigoroso.

Prometteu que os Mexicanos receberiam os Francezes debaixo do paleo com foguetes e luminarias, e elles fizeram aos officiosos regeneradores um paleo de balas, deitaram-lhe foguetes de congréve e atiraram-lhe lanternetas e bombas por luminarias.

Prometteu que o vomito negro respeitaria as aguias francezas, e ellas por lá vão deixando as pennas. Já se chama jardim de acclimação o cemiterio de Vera Cruz.

Prometteu que a expedição do Mexico ficaria barata ao governo francez, e já lhe custa mais do que moralmente vale Juarez e a sua perturbada republica.

Prometteu que a Hespanha no fim desta segunda caravana ficaria potencia de primeira ordem, por graça e mercê da França, e Madrid e Paris andam como o cão com o gato.

Prometteu que Napoleão III daria maior liberdade, mandaria eleger novo parlamento, chamaria homens mais liberaes ao governo, e corôaria o edificio, e no fim de tudo mandou Thouvenel administrar caminhos de ferro em lugar de Drouin de Luhys que o veio substituir.

Prometteu que a Allemanha daria largos passos para a sua unidade sob a direcção da Prussia, e a Allemanha já não quer saber da Prussia.

Prometteu que entre Germanos e Gallos haveria tratado de commercio, e ainda não houve modo de o tirar das unhas do Zollverein.

Prometteu grandes melhoramentos á Prussia e deu-lhe um excellente conflicto entre os representantes do povo e o rei.

Prometteu conciliar inteiramente com os interesses austriacos os interesses hungaros, e não conciliou cousa alguma.

Prometteu acabar com a Turquia ou salva-la, e nem a salvou, nem deu cabo della.

Prometteu organisar as finanças turcas, e já se não paga ali ás tropas.

Prometteu reduzir o deficit francez, e augmentou-o.

Prometteu um prospero reinado ao sultão Abdul Aziz, e o pobre commendador dos crentes está perto da sepultura.

Prometteu a independencia á Servia e ao Montenegro, e pô-los peior do que dantes.

Prometteu aos Polacos tudo quanto se póde prometter a um polaco que é muito, e deu-lhes o que o czar lhe quiz conceder que foi muito pouco.

Prometteu os ducados á Dinamarca e se ouvido tambem os prometteu á Confederação Germanica e á Prussia. Afinal não os deu a ninguem.

Prometteu que haveria algodão em toda a Europa, e eu até na America estou em crer que acabou. Na Europa ha vontade della.

Prometteu á Suecia uma Scandinavia, e ainda em Stokolmo estão a esperar por ella.

Prometteu aos Russos uma constituição, e deu-lhes incendios e processos.

Prometteu ao czar grandes agradecimentos pelas reformas que fizesse, e ninguem está contente, nem a nobreza nem os servos.

Prometteu á Inglaterra quanto dinheiro ella quizesse para armar as costas e fazer navios, e não ha inglez que não esteja disposto a gritar contra as despezas excessivas : os ministros já fallavam de as reduzir.

Prometteu ao rei Othon o amor dos Gregos traduzido em ovações e discursos, e no fim de contas mandou-o passeiar para Munich que é a capital mais atheniense e mais insipida da Allemanha inteira.

Prometteu paz aos Estados-Unidos, e ainda não cessaram de dar batalhas em dous volumes e com edições repetidas.

Prometteu a liberdade a toda a pretalhada do sul e do norte, e nem aos do norte, nem aos do sul a concedeu.

Prometteu um rei aos Gregos e ainda não conseguiu encontrar cabeça em que puzesse a corôa.

Em fim prometteu tudo ; e faltou a todas as promessas. Anno mais velhaco do que o tal não houve ainda.

Os gabinetes escreveram notas sobre notas, os correios de embaixada percorreram a Europa inteira algumas vezes com saccos de contrabando, os soberanos avistaram-se, abraçaram-se e cochicharam *de omni scibili et quibusdam aliis*, e de tudo isto resultou concluir-se a questão do valle das Dappes ! Já é.

Este anno de 1863 vae-me parecendo muito melhor. Não promette, quer dar. Começa bem.

Não tinha promettido fazer das sessões secretas dos conselhos de perfeitura em França audiencias publicas, e logo no primeiro dia appareceu esse beneficio.

Não tinha promettido as ilhas Jonias á Grecia, e não só lh'as offerece, mas até lhe quer dar tambem umas provincias da Turquia.

Não tinha promettido a paz aos Americanos, e já se falla em armisticio e em negociações.

Não tinha promettido aos Inglezes uma occasião de se mostrarem superiores á França sob mil aspectos, e está lh'a offerecendo magnanimo.

Não tinha promettido mudar o ministerio turco, e ei-lo ahi transformado em um abrir e fechar de olhos.

Não tinha promettido cousa alguma e quer dar tudo. Bom anno !

E dizem os aruspices que é anno de paz. Deve ser. As oliveiras deram muito azeite. E' bom signal. A oliveira é o symbolo da paz. O azeite represente a abundancia que resulta do geral socego.

Tambem por que razão ha de haver guerra ? Por causa da Grecia? Já não ha Helenas por amor das quaes se vá incendiar Troia. Quem ha de combater por um throno que ninguem quer ? Por causa dos Estados-Unidos ? Guerra tem elles. O que lhes falta, é paz. Por causa da Allemanha ? Isso é com os Allemães. Por causa da Polonia ? Não é costume. Por causa da Italia ? Não ha de ser preciso.

E por causa do Oriente? Essa é grave, mas não chega lá. Quando o caso apertar muito, juntam-se uns diplomaticos á volta de uma mesa, comem alguns jantares, assistem a varios bailes, armam uma duzia de intrigas, complicam o negocio para produzir duas ou tres boas guerras dahi a alguns annos, e recolhem ás suas respectivas côrtes, onde, para os remunerarem da meada que urdiram, os accrescentam em postos e ganancias.

Eu bem sei que a questão da Grecia é a questão do Oriente, e que podem os casos ser taes que se torne a tingir de sangue a agua de Navarino. Tudo póde ser, mas eu duvido. Essa batalha naval deu-se em bom tempo. Hoje não se dava, e com razão, que foi um famoso logro.

Mas a Grecia, se lhe dão as ilhas Jonias, e o Epiro e a Thessalia, fica um famoso reino e é capaz de não se contentar com tão pouco. Ha de pedir o resto e tem razão. Isto é a renovação dos tempos antigos. Resuscita a Italia. Fôra injustiça não renovar a vida a sua irmã primogenita.

A Grecia póde dizer a Italia que já engatinhava quando ella nasceu para as sciencias e para as artes. Regenere-se Athenas e Roma, e vejamos o que dahi sahe.

A Grecia actualmente depende da direcção que lhe derem. Se as cousas não mudam de rumo, Pericles e Socrates ficam Inglezes. E' a justa recompensa da dedicação de lord Byron. Do *Foreign Office*, o conde Russell governará os descendentes de Bias e Xento, de Aristipo e de Epicuro. O cão de Alcibiades perdeu em não ser desta quadra. Havia de ladrar em inglez.

Os Gregos tem tanta razão em se abrigarem a bandeira ingleza, como os Italianos tiveram para se soccorrerem á França. Querem regenerar-se. Vão com quem os ajuda. Entende-se.

Mas a Inglaterra prepara um bolo que me parece bom de mais para que lh'o deixem comer sozinha. Já se ralhava de que possuisse Gibraltar, tutellasse Marrocos, amuasse por causa de Argel, dominasse em Malta, governasse nas ilhas Jonias e tivesse suas vistas na Sicilia ; porém tudo isso era nada em comparação daquella que parece estar meditando, quer dizer que além de tudo quanto já era seu, fica de mais com a Grecia, com o Epiro e a Thessalia, como foi senhora de Portugal, Brasil e Algarves.

Lord Elliot póde ficar regente. Dá um Beresford menos trombudo do que o outro. Os Bulgaries mais sujeitos do governo provisorio formam a regencia, fuzilam algum Gomes Freire que por lá haja e vivem depois ao menos tres ou quatro annos socegados.

O interesse da Inglaterra é claro. Dando importancia ao reino grego, e pondo lá um principe seu a governar ou uma administração da escolha do *Foreign Office*, prepara um elemento poderoso entre a Turquia e a Italia que póde ser padrasto de uma ou de outra, ou alliado de ambas e da Inglaterra contra a França e até contra a Russia. Augmenta a sua preponderancia no Mediterraneo, e desfaz a celebrada federação latina, sujeitando uma boa parte e da mais pura origem á supremacia anglo-saxonia.

Agora pergunto eu a mim proprio, se Napoleão III deixará aos Inglezes a liberdade de dominarem no Mediterraneo, que passa, na phrase parisiense, por ser um lago francez ? Não creio. E levará a resistencia até ao emprego das armas? Ainda menos o acredito. Napoleão III joga o xadrez, mas só no ultimo caso se resolveria a dar com o taboleiro na cabeça do seu adversario. O negocio é grave, mas ha de resolver-se pelo artificio e não pela força.

O Mediterraneo não ha de ficar inglez, e eu já vejo signaes de que existem neste pleito cousas que nós não conhecemos. Nas provincias da Grecia rebentou a discordia e a Inglaterra diz que já não larga as ilhas Jonias. Isto indica ou ameça para os Gregos se pacificarem ou que o governo inglez já não conta com as vantagens em troca das quaes largava a posse da septinsula.

Não antecipamos juizos. Nem eu, nem os leitores sabemos o que a diplomacia tem andado a urdir. Esperemos que não ha de tardar a saber-se a verdade. A Grecia não póde ficar em revolução permanente.

Ha quem suspeita que a Inglaterra virou a casaca a respeito da Turquia. E' verdade que os jornaes dizem que em Constantinopla havia esse receio. Sendo assim a mudança deve consistir em desamparar a Turquia, entregando-a ao seu destino, e em escolher para afilhada a Grecia, entendendo que vale mais educar uma menina do que galvanisar um cadaver. Os Gregos veriam então completos os seus desejos formando um grande imperio sob a protecção ingleza e sob condição de contribuirem para a solução da questão do Oriente, segundo os desejos da Inglaterra.

A tudo isto só pode dizer-se : Veremos.

A situação da Italia é facil de explicar. O governo não pode caminhar para Roma nem para Veneza. Tem as guerrilhas no meio-dia, e a mudança da politica franceza que o impedem. E todavia precisa de acção e de empregar a fervente actividade dos que lhe exigem actividade. Vae, pois, ou promette ir—não ha que fiar em palavras de menino—applicar-se ás mais arduas questões de organisação interna.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

QUARTA PARTE.

II

Raul no presbyterio.

(Continuação do n. 44.)

Quando o conde de Chalys despertou no dia seguinte, o sol, penetrando atravez das ramas de vide que se entrelaçavam ante a janella, tapisava de um tremulo mosaico o ladrilho de marmore da pequena camara. Uma sensação de alegria, coragem e esperança correu pelas veias de Raul. Levantou-se apressadamente, abriu a janella, e saudou sorrindo o padre Renaud que lia já o breviario á sombra de uma figueira. Um instante mais tarde entravam ambos na egreja. Ali encontraram alguns artistas que o cura requisitára a toda pressa, os quaes, sob a direcção do conde, levantaram uns andaimes.

Nessa mesma manhãa começou o seu trabalho, e as primeiras pinceladas que deu tiveram tal firmeza magistral que fez dilatar o semblante do cura. Raul completou o pasmo do velho sacerdote explicando-lhe o plano geral da composição que meditava : os episodios dominantes do poema evangelico cobririam os lanços de parede que ficavam entre os pilares ; o céu da abobada, povoado de allegorias sagradas, seria como que o commentario mystico das pinturas á fresco lateraes, e tornar-se-hia a ligar a cada uma dellas por tintas sombrias ou radiantes conforme a scena particular que ahi se figurasse. No pé da abobada, na parte superior da entrada do côro, elevar-se-hia Jesus Christo em triumpho na nuvem brilhante.

— Meu caro Sr. Lecomte, exclamou o cura, praza ao céu que eu viva para ver isso, pois que cantarei meu *nunc di mittis!*

Apezar de sua impaciencia, o excellente velho tentou muitas vezes nesse dia e nos que se seguiram moderar o ardor apaixonado que Raul empregava em sua obra.

O Sr. de Chalys receiava a todo instante a apparição provavel de Sybilla, e, sem formular bem claramente essa esperança quasi pueril, lisongeiava-se pensar que adiantando o trabalho augmentava as probabilidades de tocar o coração da donzella. O cura, a quem não podia dissimular suas anxiedades, partilhava-as por bondade d'alma, e empregou durante a semana o mais perfeito machiavelismo afim de manter a joven de Férias distante do presbyterio e da egreja. Entretanto toda a sua diplomacia não póde abafar por muito tempo o ruido de um facto tão interessante para a parochia ; no sabbado seguinte pela manhãa, vindo Sybilla fazer algumas visitas caridosas a aldeia, ouviu descendo da carruagem vinte boccas bisbilhoteiras gritarem-lhe ao mesmo tempo que um pintor de Paris trabalhava já a oito dias na egreja, onde operava milagres. Um tanto admirada da noticia e muito curiosa de verifica-lo, Sybilla deixou a miss O'Neil o cuidado de distribuir as esmolas, e dirigiu-se a toda pressa para a egreja.

O conde de Chalys acabava naquelle momento de esboçar a adoração do Menino Deus pelos magos : a estrella conductora brilhava no céu sombrio da abobada, projectava um clarão de aureola sobre o obscuro interior da manjedoura sagrada, sobre a Virgem Mãe, e sobre os reis ajoelhados ; um anjo que apenas se divisava sustentava a estrella no céu como uma lampada de ouro. Raul empregára nessa composição toda a sua sciencia, talento e amor ; fizera della uma pagina de uma suavidade e mysterio tão arrebatadores que mesmo naquella manhãa obtivéra do cura o suffragio de uma lagrima.

Acariciava o conde docemente com uma ultima pincelada o puro semblante de seu anjo, quando subito agitou-se a escada que estava contra os andaimes ; depois ouviu o roçado de um vestido e o ruido de um pé delicado e ligeiro que trepava os degráus da escada.

Seu coração cessou de bater por alguns segundos, continuando logo com tal violencia que quasi o fulminava. Entretanto o mancebo não se voltou, e fingiu estar abysmado em seu trabalho.

Sybilla estava já atraz delle na estreita plataforma ; sem se occupar do pintor examinou primeiro a pintura esboçada com um interesse que pouco a pouco se mudou em admiração, e bem depressa em pasmo. Seu gosto muito exercitado não podia desconhecer em trabalho perfeito. Levantou então bruscamente o olhar para Raul, a quem não reconhecera pelo trajo com que estava.

— Senhor? murmurou timidamente.

— Senhora? disse gravemente Raul, levantando-se e mostrando-lhe o semblante.

Um sangue purpureo innundou as faces de Sybilla ; seus labios entreabriram-se, e com a mão procurou um apoio ; depois tornou-se de repente pallida como uma cera, e deitou sobre o conde um olhar cheio de indignação e altivez soberanas. Instantes depois, sem ter pronunciado uma só palavra, deixará a plataforma, e sahia da egreja apressadamente.

Encontrou no portico o padre Renaud que corria todo esbaforido e com o semblante radiante.

— Então? perguntou elle, então ! minha querida menina ?

A emoção que se apoderára da alma imperiosa de Sybilla era a de mais amargo resentimento contra o attentado audaz de que eram objecto seu descanço e sua dignidade. Houve uma altivez e uma colera quasi ferozes no accento da resposta que deu ao cura elevando a voz de proposito.

— Então, meu pobre cura, disse ella, é que fomos indignamente enganados ! E' preciso despedir esse homem já ! Não é pintor.... ou é o peior dos pintores ! mancha a sua egreja ! Venha cá.

E seguia a direcção do presbyterio em companhia do velho que ia consternadissimo.

O conde de Chalys, do alto dos andaimes, não perdera uma só das palavras de Sybilla. Fizeram subir lhe o rubor a frente e perturbar-lhe o coração. Os sentimentos que lhe inspiraram sua empreza romanesca pareceram-lhe apreciados com odiosa dureza. Sua physionomia tomou o cunho de uma ironia triste e determinada. Sahiu da egreja, foi encostar-se affectando indolencia sobre o muro do cemiterio, e poz-se a fumar tranquillamente olhando para o mar.

Um quarto de hora mais tarde um ruido de passos fê-lo voltar-se : o cura entrava no cemiterio, acompanhado de miss O'Neil. Ambos caminhavam para elle com ar grave. Raul arrimado ao pequeno muro, esperou-os com os braços cruzados, e o charuto nos dentes.

— O senhor, disse o cura, é o conde de Chalys, e deve comprehender que a sua estada aqui não póde prolongar se convenientemente por mais um instante.

— A consequencia, senhor cura, respondeu Raul com fria polidez, não me parece necessaria. Posso ser o conde de Chalys sem ser por isso o peior dos pintores, como teve a bondade de dizer a joven de Férias. V. Rvm. póde em verdade recusar-me o favor de sua hospitalidade ; mas creio que não póde recusar-me o direito de concluir um trabalho para o qual fui regularmente chamado. Não se desemprega assim um artista, não se lhe retira sua occupação com tanta leviandade.

— Está subentendido, disse o cura hesitando que o senhor será indemnisado das despezas que fez, conforme seu proprio orçamento.

— Perdão, senhor cura, continuou Raul sorrindo; não sou um artista necessario: trabalho especialmente pela honra. Tenho a phantasia de ligar meu nome a sua egreja, e essa phantasia me parece tão respeitavel quanto a que me pretende despedir. Estou aqui por ventura a estipendio da joven de Férias? E' ella proprietaria dessa egreja? Aqui, senhor cura, só tenho negocio com V. Rvm. e o seu conselho de fabrica ; existe entre nós uma convenção que V. Rvm. não póde honradamente romper conservando-me eu fiel. Está V. Rvm. descontente com o meu trabalho? duvida de minha capacidade? Mande chamar pessoas entendidas; se ellas partilharem as apreciações da joven de Férias, inclinar-me-hei e me retirarei. Em quanto isso não se der, fico, prompto aliás para, no caso de que V. Rvm. tente fechar-me as portas de sua egreja fazê-las abrir pela justiça de meu paiz. Tenho dito senhor cura.

— Senhor, disse o cura, essa linguagem não póde ser verdadeira.

— Verdadeira, senhor cura? Tão verdadeira como se estivesse no leito da morte.

O padre Renaud era timido ; mas tinha em si um fundo de dignidade e coragem que se não devia provocar excessivamente :

— Senhor conde, continuou elle com firmeza, estou certo que deixará esse tom de zombaria e bravata se se lembrar que aqui somente se dirige a mulheres e velhos.

Raul empallideceu. Apoz algum silencio :

— V. Rvm. tem razão, senhor cura. Receba as minhas desculpas.

E voltando se para miss O'Neil.

— Poderei ter uma entrevista de alguns minutos com a joven de Férias ?

— Não senhor.

Raul ergueu levemente os hombros :

— Pois bem ! senhor cura, vou já a casa do senhor marquez de Férias, empenho a minha palavra de honra de não prolongar a minha estada aqui sem o seu consentimento.

Desceu então a passos largos o reverso do penedio, saudou gravemente Sybilla na passagem e entrou no presbyterio.

Esta informada, por miss O'Neil da resolução que fechara o debate, subiu apressadamente a carruagem e foi annunciar ao avô a visita extraordinaria para a qual se devia preparar.

III

Raul no castello de Férias.

Uma hora apenas havia decorrido quando o conde de Chalys, que não tivera tempo de deixar o trajo de pintor, foi introduzido no grande salão do castello de Férias, onde o marquez e a marqueza o esperavam, e fizeram-lhe um acolhimento cheio de extrema gravidade. Apoz a troca de cumprimentos houve um minuto de silencio, durante o qual o conde e seus hospedes observavam-se mutuamente com um interesse reservado porém profundo. O senhor e a senhora de Férias estavam secretamente penetrados do caracter elegante e intelligente que ao primeiro aspecto recommendava a pessoa de Raul ; quanto a este, a vista desses dous velhos tão dignos, agradaveis e tristes, acabava de tirar-lhe toda a hesitação e determina-lo ao exordio.

— Senhora marqueza, disse elle com a voz um tanto tremula, se não trouxesse comigo os sentimentos da mais absoluta deferencia, encontral-os-hia aqui...... Mas certamente já deverão ter dito a V. Exc. que se me apresentava em sua casa era somente para receber as suas ordens, ás quaes desde já me submetto, reclamando apenas a liberdade de explicar a minha conducta.

— Senhor conde, disse o marquez de Férias, não lhe pódemos recusar essa liberdade, mas nenhuma explicação poderá modificar a natureza não das ordens, mas do pedido que temos a fazer-lhe.

— Espero o contrario, senhor marquez. A minha chegada a este lugar despertou as susceptibilidades da joven de Férias e as de Vv. Excs., eu o comprehendo. Permitta-me entretanto affirmar-lhe que a idéa de desrespeitar a joven de Férias e seus parentes me foi tão estranha quanto póde se-lo a V. Exc. a de offender a Deus de quem espera a salvação...... O senhor marquez me não conhece, e as prevenções que neste momento tem contra mim o dispõem a desconfiar de minhas palavras..... mas não obstante a verdade tem muito poder, e pois lisongeio-me que V. Exc. reconhecerá o seu accento mesmo na minha bocca.

Raul fez uma pequena pausa e continuou :

— V. Exc. me não conhece, mas conhece a joven de Férias, e póde pois facilmente imaginar a especie de affeição que lhe seria consagrada, se ella encontrasse um homem que fosse capaz e digno de aprecia-la .. Pois bem ! senhor, supplico-lhe que supponha por um momento que esse homem sou eu, que o meu natural, o meu pensamento, a minha vida me tenham preparado o mais possivel para bem comprehender tudo o que val a joven de Férias, render-lhe todo o culto de admiração, estima e ternura que ella merece..... conceber emfim toda a plenitude de felicidade que que uma creatura tão nobre e perfeita derramaria sobre o destino daquelle a quem se dignasse unir-se..... V. Exc. deve lembrar-se que esse sonho me appareceu um dia como uma esperança..... e que subito partiram-m'o no coração..... sobre os labios..... agora pergunto-lhe, senhor, á V. Exc. para quem sou extranho e quasi inimigo, não tem piedade do que devo ter soffrido !

A estas ultimas palavras que o mancebo pronunciára com varonil emoção, a marqueza voltou um pouco a cabeça e sorriu ligeiramente.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO